

DIÁRIO DE AVEIRO - AE
Biblioteca Municipal
Praça da República
3800 AVEIRO

Comemora-se hoje o «Dia Mundial da Saúde»

— «Saúde Para Todos — Todos Pela Saúde»

LER NA PAGINA 2



Festa da Senhora da Alumieira

— Uma manifestação de fé e alegria

LER NA PÁGINA 4



SEUL — Elementos do grupo antiterrorista sul-coreano encarregados de manter a segurança nos próximos Jogos Olímpicos.

Bolsa de Lisboa: sala de sessões reabriu com a «cara lavada»

A sala de sessões da Bolsa de Lisboa reabriu ontem com a «cara lavada», depois de nela se terem operado profundas alterações aproveitando os 5 dias de encerramento da quadra pascal.

Os grandes beneficiados, para já, são os corretores que dispõem agora de uma sala melhor iluminada e com melhores cadeiras — anatómicas e ergonómicas. O mercado, por seu turno, continua a processar-se do mesmo modo.

Quem veio a sofrer com as inovações introduzidas na sala de sessões foram o público e os profissionais da Imprensa, que viram o acesso à informação limitado.

O público, que se encontra agora separado do local onde se faz o mercado por uma estrutura em vidro, dispõe de 8 terminais para observar o decorrer da sessão. Só que estes encontram-se colocados a cerca de 5 metros do solo o que torna difícil a leitura dos preços que se vão fazendo.

Aliás, o público manifestou ontem de forma ruidosa o seu desagrado pela situação que lhe foi criada. É muito raro o público que se encontra presente na Bolsa manifestar-se de forma audível como aconteceu ontem.

Os profissionais da Imprensa, por seu turno, viram-se repentinamente privados das listagens tiradas por impressora pela simples razão de que as impressoras foram retiradas na sua totalidade da sala.

Para seguirem os diversos mercados que se vão fazendo, os jornalistas dispõem agora de 4 monitores — 3 fixos nas páginas e um quarto que mostra as páginas de forma rotativa.

Em conversa ontem mantida com o presidente da Comissão Directiva da Bolsa, Alvaro Damaso, foi assegurado aos jornalistas de que as listagens continuariam a ser entregues.

O que é certo é que pelo menos na sessão de ontem nada disso aconteceu.

O basquetebol do Beira Mar analisado por José Olímpio

José Olímpio o treinador
que «deu a volta»
ao basquetebol
do Beira Mar.

LER EM DESPORTO



Dia Mundial da Saúde

«Saúde para todos – todos pela saúde»

Comemora-se amanhã o Dia Mundial da Saúde. Intergrado nestas comemorações a Administração Regional de Saúde de Aveiro organizou Colóquios. O primeiro teve lugar no passado dia 5, e foi subordinado ao tema «Os cuidados de Saúde Primários - seus objectivos», colóquio que foi proferido pelo Dr. José Cândido Vaz. O segundo realiza-se amanhã, no Salão Cultural, pelas 21,30 horas, e versa o tema «As Doenças Cardio-Vasculares - contributo da comunidade», com a presença da Liga dos Amigos do Coração.

Se por um lado a melhoria das condições de vida nos países industrializados trouxe às populações uma possibilidade de prolongarem a vida, com uma melhor nutrição e melhores hábitos de higiene, por outro lado são ainda muitos os milhões de pessoas que ainda não conseguiram ter esse nível de vida, vivendo nas condições mais miseráveis que se possam imaginar, e não é necessário sair da cidade de Aveiro para se verificar a veracidade dos factos.

Simultaneamente comemora-se o 40.º aniversário da O.M.S. e foi ao longo destes 40 anos, que a Organização Mundial de Saúde, veio a impôr a ideia de que «cada um tem o direito à saúde e também o direito de a construir e proteger. Construir uma vida sã para todos os indivíduos sem distinção, bem como para todas as Sociedades, tornou-se objectivo prioritário da Organização Mundial de Saúde».



Evite o excesso de carne.

A O.M.S. define saúde como sendo um «estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de doença ou deformidade».

Para comemorar esta data o Dr. Malher, Director-Geral da Organização Mundial de Saúde deixou uma mensagem em que se refere aos progressos técnicos alcançados no campo das ciências, salientando ao mesmo tempo que «um largo fosso continua a separar os privilegiados dos desprotegidos da saúde».

«A bordo da nave espacial TERRA há infelizmente muitas desigualdades neste domínio. Perto de um bilião de indivíduos estão envolvidos no círculo vicioso da pobreza, malnutrição, doença, desespero, que arrasa a sua energia, reduz a sua capacidade para o trabalho e limita os projectos de futuro. Se a esperança de vida ultrapassa, em média, os 70 anos em certos países, noutros não atinge os 50 anos» - refere.

E neste contexto que os 166 Estados Membros da Organização Mundial

de Saúde se encontram unidos para atingir a meta «Saúde para Todos», e para o efeito estão a desenvolver uma estratégia comum que se sustentam em quatro aspectos: a tecnologia, que «deverá ser apropriada, não forçosamente complexa mas simultaneamente de fundamento científico, aceite socialmente e economicamente suportável»; na vontade política de melhorar a saúde, o que possibilitará uma melhor vida para todos, económica e socialmente; na cooperação intersectorial, em que se devem encontrar envolvidos «sectores chaves do desenvolvimento, tais como a educação, a agricultura, a indústria e a informação», e por último a participação da colectividade, e que é considerado pela O.M.S. como dos mais importantes, «donde o apelo a cada um de nós, na procura de melhor saúde».

Fruto desta estratégia global da Organização Mundial de Saúde têm-se verificado algumas melhorias no campo da saúde, nomeadamente o declínio da mortalidade infantil, a diminuição dos recém-nascidos de baixo peso, alargamento da cobertura vacinal, multiplicação dos programas de planeamento familiar e a melhoria do estado nutricional das crianças.



Evite o excesso de açúcar.

A partir de amanhã

Especialistas e empresários analisam indústria agro-alimentar

A partir de amanhã e até à próxima sexta-feira, especialistas e empresários vão analisar, em Aveiro, questões relativas às indústrias agro-alimentares e ao potencial agrícola da região aveirense.

Trata-se das II Jornadas sobre Indústrias Agro-alimentares, uma iniciativa da AIDA, Associação Industrial do Distrito de Aveiro, que se integra num ciclo de conferências sobre «as perspectivas de desenvolvimento económico do distrito de Aveiro».

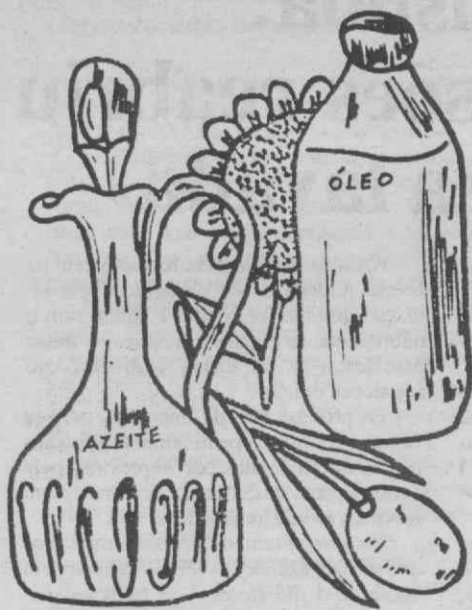
Neste colóquio que contará com a presença de institutos, da Universidade e organismos e empresas, irão ser abordadas, por especialistas na matéria, problemas relativos a diversos temas, designadamente cereais, frutas, legumes e oleaginosas, vinho, carne, laticínios, qualidade e normalização e biotecnologias, num total de 25 comunicações a apresentar, que permitirão aos empresários o conhecimento de novas tecnologias e perspectivas para o sector.

Os objectivos desta iniciativa prendem-se essencialmente com a necessidade de promover o encontro de empresários com especialistas,

Universidade e organismos oficiais responsáveis, análise do potencial agrícola do país, e em particular da região, com vista à industrialização dos produtos.

Por outro lado, a necessidade de enquadrar o desenvolvimento das indústrias agro-alimentares na perspectiva da recente integração de Portugal nas Comunidades Europeias, bem como a perspectiva da evolução tecnológica das nossas empresas, de forma a melhorar a produção e permitir a competitividade no mercado, para além do lançar um alerta às entidades responsáveis, a nível da Administração Central, para os problemas, anseios e necessidades de apoio em diversos domínios com que se debatem as empresas da região, são outros dos objectivos que presidem à realização destas Jornadas.

Refira-se, ainda, que estas jornadas, promovidas pela AIDA, vêm na sequência de outras jornadas de trabalho já anteriormente realizadas, nomeadamente sobre Madeira e Papel e Cerâmica e Vidro, respectivamente, em Outubro e Dezembro de 1986.



Evite o excesso de gorduras.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 - N.º 845

Director — Adriano Calle Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Calle Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.

AGUEDA — Rua José Suçena, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 623880 — Telex 37109.

VEISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VEISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telex 53977. Redacção: Telefone 25146. Publicidade: Telefone 28952.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

PORTO — Praça General Humberto Delgado, 309-2.º (Salas 1 e 2) — 4000 PORTO — Telefones 311458 e 313385 — Telex 27257.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARIL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

Faz hoje anos que...

- em 1487, foi passada carta de uma tença de 30 mil reais brancos, cuja entrada em vigor se reportava a 1 de Janeiro do mesmo ano, ao Mosteiro de Jesus de Aveiro;

- em 1715, a Sagrada Congregação dos Ritos publicou um decreto em que foram divulgadas as leituras e a oração para o ofício litúrgico de Santa Joana Princesa, que já haviam sido aprovadas em 23 de Março;

- em 1905, na sessão do Conselho dos Monumentos Nacionais foi deliberado apresentar um protesto ao Governo contra o vandalismo de se ter demolido uma parte muito importante do antigo edifício do Convento das Carmelitas de Aveiro.

«Conhecer a França» um programa para jovens

— Inscrições até dia 14

À semelhança do que tem acontecido em anos anteriores, vai realizar-se no âmbito do acordo luso-francês, mais um programa «Connaisance de la France», cujas inscrições terminam no próximo dia 14.

Tal iniciativa, que irá decorrer em duas sessões, pretende permitir aos jovens um melhor e maior conhecimento dos vários aspectos da realidade daquele país, através de uma estadia de 14 dias.

A primeira sessão do programa realiza-se em Aisne, entre 5 e 17 de Julho e dirige-se a jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos. Por sua vez, a segunda sessão, a realizar em Pas de Calais, entre 24 de Julho e 6 de Agosto, é aberta aos jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos.

Os candidatos, para além de obedecerem aos requisitos estabelecidos pelos limites de idade, deverão possuir um conhecimento razoável da língua francesa.

A estadia em França será custeada pelo Governo local, o mesmo se passando com as despesas inerentes às deslocações a afectar entre Paris e os locais de realização das sessões. Os encargos com as viagens de Portugal para França e vice-versa serão suportadas pelos jovens seleccionados.

Os jovens da região de Aveiro, interessados em participar nesta iniciativa, poderão fazer a respectiva inscrição, mediante o preenchimento de uma ficha e entrega de três fotografias (tipo passe), até ao próximo dia 14, na delegação do FAOJ de Aveiro, local onde poderão obter mais informações.

Concerto de jazz no 10.º aniversário da AEUA

No âmbito das comemorações do 10.º aniversário da Associação de Estudantes da Universidade de Aveiro, vai realizar-se no próximo dia 13 um concerto de jazz pelo quarteto de Ramon Cardo.

O grupo em questão é constituído pelo saxofonista espanhol Ramon Cardo, acompanhado por António Pinto na guitarra, Pedro Abrunhosa no contrabaixo e Carlos Vieira na bateria.

O espectáculo terá lugar, pelas 22 horas, no auditório da Gulbenkian.

Cozinha típica da Vera Cruz motiva concurso gastronómico

— estão abertas as inscrições

A Freguesia da Vera-Cruz, de Aveiro, possuidora de uma rica e variada tradição culinária e gastronómica que faz parte integrante do seu património cultural, vai ver os seus pratos típicos num concurso gastronómico, numa iniciativa da Junta de Freguesia local que, deste modo, pretende preservar e dar a conhecer a variedade e riqueza das cozinhas da Vera-Cruz.

O concurso é aberto a todos os interessados, individuais ou organizados colectivamente, nomeadamente restaurantes ou outros organismos afectos à indústria hoteleira que residam ou exerçam a sua actividade na área daquela freguesia aveirense, podendo os interessados inscrever-se na secretaria da Junta.

Os participantes deverão apresentar uma ou mais entradas, sopas, pratos ou sobremesas, entre espetadas

de mexilhão, enguias de escabeche; papas de abóbora, sopa à lavrador, sopa de enguias; caldeirada de enguias, raia de pitau, petinga de alhada, carneiro na caçoila preta; bilharcos, ovos moles, papas de carolo e folares de Aveiro.

Cada concorrente deverá apresentar, para cada secção, entrada, sopa, prato ou sobremesa, a que concorrer, o equivalente a seis doses (unidade a concurso), a apresentar em recipientes iguais que serão fornecidos pela organização, que também assegurará as despesas da confecção das seis doses a apresentar a concurso.

As provas terão que ser apresentadas entre as 12.30 e as 13 horas do próximo dia 24, junto ao edifício dos Bombeiros Novos desta cidade, local onde irá ter lugar o concurso. As provas serão presentes ao júri apenas

numeradas, sem quaisquer possibilidades de identificação do concorrente, para o que a organização irá etiquetar o recipiente com o conteúdo a concurso, com um número de entrada que assinalará na ficha de participação.

O júri, a designar pela organização, será constituído por dois cidadãos de reconhecida idoneidade do concelho, representantes do Governo Civil, da Associação da Indústria Hoteleira, do Sindicato de Hotelaria, e ainda um cozinheiro, um gastrónomo e um jornalista da cidade.

Os participantes receberão diplomas e à melhor entrada, sopa, prato e sobremesa serão atribuídos prémios. Os segundos e terceiros classificados em cada prova serão contemplados com um diploma especial de classificação.

Os fogos já devastam a região

Os incêndios, muito embora sem atingirem grandes dimensões, começaram já a afligir a região de Aveiro.

Assim, as duas corporações de Bombeiros de Aveiro, Novos e Velhos, foram ontem chamados para dominarem as chamas que deflagraram, cerca das 14 horas, numa mata de eucaliptos em Oliveirinha, propriedade de João Loureiro e herdeiros.

O incêndio foi combatido, durante 1.15 horas por 10 bombeiros, apoiados por 2 viaturas.

Mas também os Bombeiros de Vagos foram requisitados, cerca das 11.30 horas, para combaterem um incêndio no lugar de Calvão, que quase destruiu por completo um barracão de palha.

Após cerca de 1.30 horas de acção, os bombeiros, num total de 14 homens apoiados por 3 viaturas, deram o incêndio por extinto.

Os Bombeiros de Ílhavo, por sua vez, foram combater um pequeno foco de incêndio que deflagrou numa zona de pinhal, no lugar de Ervosas, cerca das 12.50 horas de ontem. Os 13 homens e 3 viaturas rapidamente dominaram as chamas.

Também os Bombeiros de Esmoriz entraram em actividade, sendo chamados para dominar um foco de incêndio que deflagrou em Cortegaça, cerca das 15 horas, tendo consumido uma área de 5 mil metros quadrados de mata.

No próximo domingo

Canções infantis no Festival de Ílhavo

No próximo domingo realiza-se, pelas 15 horas, em Ílhavo, o V Festival da Canção Infantil daquela localidade.

Trata-se de uma iniciativa promovida pelo Agrupamento n.º 189 do Corpo Nacional de Escutas de Ílhavo que, deste modo, pretende contribuir para o desenvolvimento da canção infantil e para o aparecimento de novos valores no panorama musical.

No festival serão apresentadas canções inéditas, com uma duração máxima de três minutos, produzidas por autores de ambos os sexos e de qualquer idade. A nível de interpretação, esta só poderá ser protagonizada por crianças com idade superior a 10 anos, podendo cada intérprete concorrer apenas com duas canções.

Todas as canções a apresentar no festival, previamente seleccionadas entre as concorrentes, receberão um prémio de participação. A melhor canção, designada por um júri a nomear pela organização, será contemplada com um prémio pecuniário no valor de 25 mil escudos e ainda três troféus, a atribuir respectivamente ao autor, compositor e intérprete.

LOTARIA POPULAR

14.ª EXTRACÇÃO

LISTA DOS PRÉMIOS

- 1.º Prémio — 314.990 — 1.500 contos.
- 2.º Prémio — 523.146 — 500 contos.
- 3.º Prémio — 502.789 — 250 contos.

(Vendido pela Casa da Sorte).

- 4.º Prémio — 207.228 — 150 contos.
- (Vendido pela Casa da Sorte).

Prémios de 60.000\$00 — Aos números terminados em 990.

Prémios de 10.000\$00 — Aos números terminados em 146.

Prémios de 2.500\$00 — Aos números terminados em 789.

Prémios de 1.000\$00 — Aos números terminados em 228.

Prémios de 500\$00 — Aos números terminados em 08, 36, 48, 59 e 95.

Proibição de fumar nas escolas vai ser sinalizada

Com o objectivo de motivar os jovens a não se iniciarem no consumo do tabaco, um despacho conjunto publicado do "Diário da República" determina que seja sinalizada a proibição de fumar nos estabelecimentos de ensino.

O despacho, dos secretários de Estado do Ambiente, adjunto do ministro da Educação, e adjunto da ministra da Saúde, define um prazo

máximo de dois meses a partir da publicação para que o Instituto de Acção Sócio-Educativa promova a "aquisição e ampla distribuição" pelas escolas dos dísticos de sinalização das áreas de interdição de fumar.

Assim, os fumadores terão que aguardar melhor oportunidade para acender o cigarro quando se encontrarem nas "salas de aula, de estudo, de reuniões, de professores, bibliotecas, ginásios, refeitórios e cantinas, átrios e outros espaços cobertos". O documento prevê também a "identificação e sinalização das áreas expressamente destinadas a professores e outros funcionários que sejam fumadores", sem contudo as definir.

Estas acções, de acordo com o despacho, terão que estar concluídas no prazo de três meses.

No preâmbulo, o diploma considera que o tabagismo "constitui, nos dias de hoje, a principal causa evitável de morte" e "uma das principais causas do cancro".

Adianta todavia que "em Portugal têm-se dado, nos últimos anos, alguns passos positivos na prevenção do tabagismo, englobando não só aqueles que fumam como também os que, sem possibilidade de se protegerem, constituem o grupo dos chamados fumadores passivos".

Bombeiros da Portucel comemoram aniversário

O Corpo Privativo de Bombeiros da Portucel comemora no próximo domingo o seu XXXII aniversário.

As comemorações começam pelas 9 horas com o içar do estandarte da Corporação e ao qual se segue uma formatura geral e saudação às entidades convidadas.

Após a missa, por alma dos bombeiros já falecidos, tem lugar uma romagem ao cemitério e deposição de flores nas campas.

Antes do tradicional almoço de confraternização, que faz parte das comemorações deste género, os soldados da paz daquela corporação levam a efeito um simulacro de incêndio no parque exterior de rolaria de eucalipto.

Ronda Cidadina

Acidentes de viação

Na 24 horas compreendidas entre as 12 horas do dia 4 e as 12 horas do dia de ontem, a PSP de Aveiro registou, na sua área de actuação 2 acidentes de viação.

Destes acidentes há apenas a registar um ferido ligeiro.

Movimento no Porto de Aveiro

Deram entrada no Porto de Aveiro os navios «FASTNET», «HAVITANES», «HAPPY FELOW», «BLUE BIRD» e «ROGARD».

Sairam, por sua vez as embarcações, «LEUSTENBURG», «HARMONIA», «TÁMEGA», «MARIA DE LURDES VIEIRA» e «HOOP».

Movimento na Lota de Aveiro

No dia de ontem descarregaram na Lota de Aveiro 4 barcos da pesca de arrasto costeiro, que deixaram 8.872 kg. de pescado num valor global de 2.113.875\$00.

Das licenças espanholas o «Pintomar» descarregou 17.420 kg., que renderam 2.851.770\$00.

Da pesca artesanal descarregou a motora «Inaculada Conceição» com 109 kg., que renderam 78.581\$00. A pesca local deixou 710 kg., que renderam 327.770\$00.

Pela PSP

AVEIRO

FURTOS NÃO FALTAM

Na PSP de Aveiro apresentaram queixa, contra desconhecidos, dois indivíduos residentes na cidade, por furto de dois velocípedes com motor, avaliados em 220 contos.

Ainda um outro cidadão, residente em Aveiro apresentou queixa na Polícia local por furto na sua residência, efectuado por um indivíduo cuja identidade indicou, e de onde furtou diversos objectos avaliados em 25.500\$00.

S. JOÃO DA MADEIRA

CHEQUES SEM PROVISÃO

Foi apresentada queixa na PSP de S. João da Madeira, por um cidadão residente naquela cidade, contra pessoa identificada, por esta lhe ter passado cheques sem provisão, no valor de 120 contos.

OVAR

ASSALTO A RESIDÊNCIA

Um cidadão residente em Ovar apresentou queixa na Polícia local contra desconhecidos, por furto na sua residência.

Os larápios escalaram o muro do jardim e furtaram do interior da habitação diversos objectos no valor de 120 contos.

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO Admite-se

PARA EMPRESA INDUSTRIAL EM AVEIRO

EXIGE-SE:

- Habilitações mínimas 12.º ano
- Conhecimentos profundos de Contabilidade
- Experiência de trabalho em escritório de pelo menos 3 anos
- Disponibilidade para trabalhar imediatamente
- Serviço militar cumprido

Resposta manuscrita, acompanhada de «Curriculum Vitae», para o Apartado 55 — 3801 AVEIRO Codex.

Em Mataduchos
(Esgueira):

Festa da Senhora da Alumieira: uma manifestação de fé e alegria

Realizou-se mais uma tradicional festa-procissão em honra da Senhora da Alumieira, padroeira de Mataduchos, (Esgueira), que reuniu grande número de devotos que, como em anos anteriores, ali se deslocaram para dar cumprimento às promessas realizadas.

No decurso da procissão, que percorreu as ruas locais, com grande número de crianças vestidas de anjo, alguns dos devotos seguiam descalços, outros cumpriram o percurso a andar de costas, numa demonstração de fé e crença muito arreigada entre as gentes de Aveiro.

Mas também não faltaram à festa os divertimentos e a boa disposição que não perdoa a boa comida, uns petiscos, «um copo» e muita música, a par das manifestações desportivas que animaram os presentes e deram um colorido diferente que desafiou a pacatez habitual daquela localidade.

Festa da Senhora da Alumieira: uma manifestação de fé e alegria.



Em Vagos

Câmara nega terreno para sede de escuteiros

— Local pretendido vai ser ocupado com 16 fogos

Goraram-se as hipóteses, pelo menos para já, da construção da sede do Agrupamento de Escuteiros de Vagos, que oportunamente havia solicitado uma parcela de terreno ao Município.

Tanto quanto apurámos, e após algumas semanas de reflexão sobre o assunto, o Executivo camarário deliberou, na sua última reunião, não conceder aquela faixa de terreno, pelo que os dirigentes escutistas terão agora de procurar noutro organismo os auxílios de que necessitam.

Não é difícil descortinar as razões que levaram o Município de Vagos a responder negativamente aos escuteiros (a deliberação foi tomada por unanimidade), sabendo-se que o local pretendido, mesmo junto ao edifício da sede da Junta de Freguesia, vai ser em breve ocupado com a construção de mais um bairro social de 16 fogos.

Segundo uma fonte autorizada da Câmara, o plano previsto para o local não oferece grandes condições «que possam possibilitar a construção

de uma sede condigna», conforme aquele agrupamento de escuteiros havia solicitado por carta.

Outra das razões apontadas diz respeito à proliferação de formações escutistas pelo concelho. De facto, para além da de Vagos, estão legalmente constituídas de momento as de Ponte de Vagos, Fonte de Angeão e Calvão, sendo certo que a cedência de qualquer parcela de terreno ao Agrupamento 822, da sede do concelho, iria colocar a Câmara em «maus lençóis».

Vereador substituto do presidente da Câmara é do CDS

— José Sarabando ocupa vaga deixada por Mário Pinho (PSD)

Depois de ter prescindido, nos últimos meses, dos serviços de dois vereadores do seu partido — Mário Ferreira de Pinho, responsável pelo pelouro de Obras Municipais, e Amândio Martins Anacleto, do Desporto, Educação e Cultura (ambos do PSD) — o presidente da Câmara de Vagos acaba de chamar para desempenhar funções específicas no organograma do Município, o vereador José Francisco Sarabando.

Muito embora esperada, a decisão de João

Rocha de delegar numa figura do CDS o desempenho do cargo de vereador substituto, terá caído com alguma surpresa nos meios políticos locais, incluindo os do próprio CDS, numa altura em que esta formação partidária se vem assumindo e traçando directrizes quanto ao futuro.

Segundo João Rocha, este seu despacho (datado de 18 de Março) nada tem a ver com «políticas de ocasião», e prende-se tão-somente com a necessidade de dotar o Município de meios

legais, quando da sua ausência ou impedimento.

De resto — conforme aduziu aquele autarca — José Sarabando vem merecendo a «confiança pessoal» de João Rocha, e disso tem, ainda segundo nos foi afirmado, dado «boas provas».

De referir a propósito que José Sarabando foi uma das presenças na última reunião de autarcas centristas, que teve lugar em Vagos, e no decorrer da qual foram tratados assuntos de interesse para o CDS.

E. J.

Reestruturação das Faculdades de Letras não foi completa

— considera grupo de trabalho

A revisão dos currículos das Faculdades de Letras foi ontem pedida pelo grupo de trabalho nomeado pelo ministro da Educação para estudar as saídas profissionais dos estudantes daqueles estabelecimentos de Ensino Superior.

Num documento, elaborado por este grupo e enviado aos Conselhos Científicos e Associações de Estudantes das Faculdades de Letras e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, afirma-se que a reestruturação efectuada em 1987

não foi completa e que a Faculdade está desadequada à realidade social.

O grupo de trabalho pretende que a análise dos currículos seja feita na perspectiva de os adequar às necessidades prospectadas no mercado de trabalho.

Na sequência dos seus trabalhos, que deverão terminar com um relatório final em Dezembro deste ano, o grupo vai fazer um levantamento da situação de todos os licenciados de Letras desde

1983, procurando apurar qual é o emprego que exercem, que formação complementar fizeram e quem são os desempregados.

O grupo de trabalho, criado em Dezembro de 1987, é presidido por Marçal Grilo e integra um professor nomeado por cada Conselho Científico, um aluno por cada Associação de Estudantes e um funcionário superior do Ministério da Educação.

Em Estação (Esmoriz)

Menor colhido mortalmente em manobra de carrinha

Um menor de seis anos foi colhido mortalmente pelo próprio pai, quando este efectuava uma manobra com uma carrinha.

O acidente verificou-se no lugar de Estação, próximo de Esmoriz, onde o infeliz pai, Américo Soares, possui um horto. A criança, que andava a brincar, não se apercebeu da manobra que o pai encetava com a carrinha, o mesmo acontecendo com aquele, que acabou por atropelar mortalmente o pequeno Américo Bruno Martins Soares, de 6 anos.

De referir ainda que, a aumentar a tragédia desta família de Estação, a mãe da criança se encontra, desde a semana passada, hospitalizada, em virtude de um acidente que sofreu.

A criança foi transportada pelos Bombeiros de Esmoriz ao Hospital de Ovar, onde já chegou sem vida.

Aveiro representada na Associação Filatélica que vai nascer em Viseu

Vai realizar-se no próximo dia 9 de Abril, no Salão Nobre do Governo Civil de Viseu, a escritura pública da Associação Filatélica da Região Centro, um processo iniciado em 1986 com a realização do I Encontro de Dirigentes Filatélicos da Região Centro, promovido pelo Núcleo de Filatelia e Numismática da Associação de Estudantes do Centro de Viseu da Universidade Católica, e que teve o epílogo no II Encontro realizado em Seia em 1987, onde foram aprovados os Estatutos, vai finalmente ser oficializada a Associação Filatélica da Região Centro "Afirec".

Esta Associação tem como objectivos conjugar esforços entre as agremiações filiadas, no sentido de apoiar e incentivar a criação de novas agremiações e revitalizar as já existentes; promover acções de formação filatélica, nomeadamente colóquios, exposições e mostras de divulgação; fomentar a filatelia juvenil, em particular ao nível escolar e editar um órgão informativo/formativo de âmbito regional.

A Associação tem como órgãos sociais o Conselho Geral, onde estarão representadas todas as agremiações filiadas, a Direcção composta por cinco elementos eleitos em Conselho Geral e o Conselho Fiscal, constituído por três elementos, igualmente eleitos pelo Conselho Geral.

Subscreverão a escritura a Secção Filatélica do Clube "Os Galitos" de Aveiro, a Secção Filatélica do Grupo "Belsan" de Aveiro, a Delegação do Clube Filatélico Português de Stuttgart (Aveiro), a Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra, a Secção Filatélica do Clube de Caça e Pesca de Oliveira do Hospital, o Núcleo Filatélico e Numismático do Clube de Pessoal da EDP em Seia, Núcleo Filatélico e Numismático "Amato Lusitano" de Castelo Branco, Núcleo Filatélico e Numismático da Associação de Bombeiros Voluntários de Canas de Senhorim e o Núcleo de Filatelia e Numismática da Universidade Católica de Viseu. Existem ainda perspectivas de adesão dos Núcleos Filatélicos da Mealhada e S. Pedro do Sul.

Em Assembleia Geral

Irmãos da Misericórdia de Águeda aprovaram Relatório e Contas de 1987

Em Assembleia Geral recentemente realizada, os irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Águeda aprovaram o relatório e as contas referentes ao exercício do ano transacto.

No ano de 1987, como referiram os responsáveis da Santa Casa, «não foi fácil conduzir os destinos da instituição», devido «ao constante aumento das despesas, sem que as receitas sofressem uma compensação de correcto equilíbrio». No entanto, a transferência de 7019 contos devidos pelo Ministério dos Assuntos Sociais desde 1980, permitiria «uma melhoria significativa nos meios financeiros disponíveis».

Segundo as «contas» apresentadas na Assembleia Geral, as despesas orçaram em 32 004 543 escudos e as receitas em 35 655 194 escudos.

Durante o ano passado, foi levada a cabo uma «mancheia de actividades ao serviço dos mais carenciados», entre as quais se salientam a construção da sala de tratamento de roupa, em local contíguo à lavandaria, os passeios mensais dos utentes do Lar da Terceira Idade e, ainda, os dois turnos (de 15 dias cada), de estadia na colónia de férias da Barra.

VICE-PROVEDOR SOLICITOU SUSPENSÃO DO CARGO

Esta sessão da Assembleia geral foi marcada pelo pedido de auto-suspensão do Vice-provedor da Santa Casa, o Capitão Vasco Sousa e Silva, que, como é do conhecimento público, se encontra detido na prisão militar de Tomar, pela sua presumível ligação com o polémico caso da rede de contrabando de Aveiro.

O ex-Comandante da Guarda Fiscal de Aveiro, em carta enviada ao

Provedor, solicitou a suspensão do cargo para que foi eleito em Dezembro último, alegando «motivos óbvios relacionados com a sua vida particular». Nessa mesma missiva, o Capitão Sousa e Silva afirma esperar, em devido tempo, «poder explicar a todos os Mesários o alto grau de especulação por parte da Imprensa sobre o caso».

A CEDÊNCIA DO «JARRO, BACIA E SABONETEIRAS»

Outro ponto que mereceu especial atenção dos irmãos da Santa Casa, consistiu na eventual cedência do «jarro, bacia e saboneteiras» de prata, utilizadas na celebração dos Passos, a Irmandade do Senhor Jesus dos Passos, peças cuja proprietária, Maria de Melo Corga, por vontade expressa em testamento, doou à Misericórdia e à Câmara Municipal (a autarquia já cedeu a sua parte à Irmandade).

Após várias intervenções sobre o assunto, seria aprovada, por unanimidade, uma proposta de Antunes de Almeida, segundo a qual «a Misericórdia, na qualidade de legítima proprietária das peças, deve doá-las à Irmandade do Senhor Jesus dos Passos, revertendo as mesmas, em caso de extinção desta, a favor da doadora».

Esta proposta foi aceite pelo Juiz da Irmandade, Sabino de Figueiredo que afirmaria, antes, «não haver dúvidas» de que os «martírios» pertenciam à Irmandade, referindo uma acta de 1915, encontrada nos arquivos da Irmandade, segundo a qual, «os martírios da Irmandade seriam entregues uns na casa da senhora Maria Joana Cabedo e Lencastre e outros na Alta Vila».

A Mesa da Misericórdia vai, agora, elaborar o instrumento jurídico que formalizará a doação.

UM HOTEL PARA TURISMO RURAL

O Provedor da Santa Casa, Horácio Marçal, informou os irmãos das diligências até agora efectuadas no sentido da transferência definitiva para a Misericórdia dos bens doados pelo Dr. António Breda e esposa, tendo aventado a hipótese de adaptar o imóvel de Barrô de modo a permitir a instalação de uma unidade hoteleira para turismo rural. O Provedor adian-

tou, ainda, ter sido já contactada, para o efeito, a Secretaria de Estado do Turismo, sendo de admitir a ocupação dos terrenos contíguos ao referido imóvel com um Centro Hípico e campo de ténis.

A necessidade de se proceder à ampliação do Lar e à construção do Centro de Dia, nas instalações da antiga fábrica «Amaro Lda.», onde poderão ser instalados, também, os serviços administrativos, forma também tema de discussão. Refira-se que estes empreendimentos e, ainda, os futuros museu, bloco habitacional para o sector religioso e salao nobre da instituição, forma já entregues ao Arquitecto Canelhas.

Nesta sessão da Assembleia Geral da Misericórdia aguedense, foram ainda debatidas outras questões, nomeadamente, os bens doados por Maria de Melo Corga, a criação da Liga dos Amigos do Hospital e a situação da cozinha do Lar da Terceira Idade, que continua a ser utilizada pelo Hospital.

Refira-se que, quanto a este último assunto, e segundo o Provedor, o Director Clínico do Hospital garantiu que no corrente mês de Abril a situação será resolvida.

No Tribunal de Anadia

Continua hoje o julgamento do campeão nacional de Motocross

Com a leitura dos quesitos e as alegações, continua hoje no Tribunal de Anadia, o julgamento do campeão nacional de motocross, Carlos Correia, que é acusado de ter tirado a vida a um jovem seu amigo, Ricardo Andrade, durante a noite de 19 de Agosto de 1987, na mata da Mealhada.

Carlos Correia é acusado de ter agredido mortalmente o Ricardo Andrade com uma navalha de ponta-em-mola, golpeando-o a cerca de 12 centímetros da virilha.

O julgamento iniciou-se no passado dia 23 de Março, sob a presidência do Juiz Matos Fernandes, que foi coadjuvado pelos juizes Roque Nogueira e Victor Morgado, tendo, na altura, sido ouvidos o réu e as testemunhas intervenientes no processo.

Refira-se que este julgamento, dada a popularidade de que o campeão nacional de motocross gozava na zona, tem suscitado grande interesse por parte do público, que, na primeira sessão, encheu a sala de audiências do Tribunal de Anadia.

Em Silvalde (Esmoriz)

Queda de cisterna vitimou indivíduo

Um acidente de viação, ocorrido em Silvalde, Esmoriz, vitimou um industrial local, Fernando Domingos Pereira, de 58 anos.

A vítima seguia numa viatura ligeira mista quando, ao cruzar com um veículo pesado de mercadorias, conduzido por Carlos Marques de Almei-

da, de 53 anos, que transportava uma cisterna, esta se virou e caiu sobre a outra viatura, causando a morte do seu condutor.

A vítima foi transportada pelos Bombeiros de Esmoriz ao Hospital de Espinho, onde já chegou sem vida.

Em Óis da Ribeira

D. Anita Maia festejou o seu centésimo aniversário

No dia 2 de Abril de 1888 nascia em Óis da Ribeira, Ana Maia dos Reis, filha de José Constantino dos Reis e de Maria Rosa da Maia. A D. Anita



D. Anita Maia: «Nunca contei chegar aos 100 anos».

Maia, como é conhecida naquela localidade do concelho de Águeda, festejou, na companhia dos seus 5 filhos, 10 netos e 9 bisnetos, o seu centésimo aniversário.

Fomos encontrá-la a cortar tiras de pano que, outrora, eram utilizadas para fazer mantas. «Nunca pensei chegar aos 100 anos, mas já que aqui cheguei, vou durar mais uns anos...», disse-nos.

Depois de contar os seus «namoros que não têm conta», («Eu era uma rapariga bonita»), a D. Anita Maia recordou o homem com quem partilhou a sua vida, o «Ti Zé Framegas», «um bom marido que sempre me deu aquilo que eu queria».

Demonstrando possuir, ainda, uma excelente memória, a D. Anita Maia, sem dificuldades, fala dos seus nove irmãos, Maria Augusta, que faleceu com 98 anos, Manuel, Sebastião, Maria Rosa e José Maria, todos desaparecidos com 88 anos, Celeste, que morreria com 36 anos, e Fernando (84 anos), João e Augusto (90 anos), estes três últimos ainda vivos.

A D. Anita Maia, o nosso Jornal, na passagem do seu centésimo aniversário, deseja as maiores felicidades.



EXPRESSO MATINAL



FAMEL Zündapp, SA

UM LONGO CAMINHO A TRANSPORTAR PESSOAS E MERCADORIAS
COM COMODIDADE/ECONOMIA/SEGURANÇA

SLOGAN:

QUADRA:

SUGESTÕES:

NOME:

MORADA: Telef.

FAMEL — Apartado 12 — 3751 ÁGUEDA Codex

Está a decorrer no Programa «Expresso Matinal», emitido às terças-feiras na Rádio Botaréu, com o patrocínio da «FAMEL», um concurso no qual está em jogo a atribuição de diversos prémios e, como prémio final, de uma motorizada.

Para concorrer, basta preencher o cupão aqui publicado com uma quadra, um «slogan» e sugestões referentes à «FAMEL», e com o nome e morada, recortá-lo e enviá-lo para:

FAMEL — Apartado 12 — 3751 ÁGUEDA Codex

DIÁRIO DE AVEIRO

Pelo País

LISTA «A» VENCEU ELEIÇÕES PARA A CONCELHIA DE LISBOA DO CDS

A Lista «A» ganhou segunda-feira as eleições para a Comissão Política Concelhia de Lisboa do Centro Democrático Social (CDS) — indicou uma fonte partidária. Aquela lista, chefiada por José Ramada Curto, obteve 272 votos, indo 213 para a «C», de Telmo Noronha Correia, e 201 para a «B», de João Korrodi. Para a Comissão de Admissões, os votos foram respectivamente 274, 209 e 205 e para a Comissão de Angariações 287, 209 e 200 — informou a mesma fonte, segundo a qual a abstenção foi grande. A lista vencedora é considerada afecta ao presidente da Câmara de Lisboa, Nuno Abecasis.

SINDICALISTAS DA PSP PROMOVEM COLÓQUIO NO PORTO

O movimento que há seis anos se desenvolve no seio da Polícia de Segurança Pública (PSP) para a criação de um sindicato promove amanhã, quinta-feira, no Porto, um colóquio/debate sobre «Sindicalismo policial, reflexo da democracia». O colóquio decorrerá no Auditório da Casa da Cultura do Professor, com a participação do coordenador nacional da pró-Associação Sindical da PSP, comissário Joaquim Santinhos, do magistrado do Ministério Público António Bernardo Colaço, dos deputados Raul de Castro e Alberto Andrade e de representantes do Conselho Regional da Ordem dos Advogados e da Associação Sindical dos Magistrados Judiciais. A iniciativa integra-se nas comemorações do sexto aniversário da constituição da pró-Associação Sindical dos Profissionais da PSP.

PRIMEIRO TRANSPLANTE RENAL NO HOSPITAL DO RESTELO

Um doente renal que se trata regularmente através da hemodiálise custa anualmente ao Estado cerca de 1.200 contos e em função desta realidade o Ministério da Saúde «vai estimular os transplantes renais» — disse uma fonte daquele departamento. Esta revelação vem a propósito da realização da primeira operação de transplante renal efectuada no dia 31 de Março no Hospital do Restelo, e ontem tornada pública. A fonte do gabinete de Leonor Beleza adiantou que o doente, um homem de 40 anos, aguardava em lista de espera há vários anos que lhe fosse colocado um rim. O informador disse que as previsões do Ministério da Saúde apontam para uma duplicação este ano do número de operações de transplantes renais em todos os hospitais do País.

Ligações aéreas regionais vão ser incrementadas

A LAR-Ligações Aéreas Regionais vai substituir a TAP, a partir do próximo dia 17 de Abril nos voos domésticos em Portugal Continental, revelou ontem a transportadora aérea interna. Uma nota distribuída pela companhia aérea regional refere que a TAP cessará nesse dia a exploração das ligações domésticas em Portugal Continental, ao mesmo tempo que a LAR iniciará as ligações Lisboa-Porto-Lisboa em regime de ponte aérea.

Esta ligação terá partidas simultâneas dos dois extremos, de 90 em 90 minutos, a partir das 07h00 de todas as manhãs, até às 20h30, acrescido de um voo extra às 23 horas. As outras rotas, que a partir de 17 de Abril ficarão a ser operadas pela LAR, são as ligações de Lisboa para Faro, Portimão, Coimbra, Viseu, Covilhã e Bragança e do Porto para Braga, Chaves, Bragança, Vila Real, Viseu, Covilhã e Faro.

A integração dos dois tipos de operação permitirá, segundo a LAR, oferecer aos habitantes do interior do País a possibilidade de se deslocarem a Lisboa e ao Porto e de regressarem a suas casas e escritórios ainda no mesmo dia.

A LAR refere que, por determinação da Direcção-Geral da Aviação Civil, os Aeródromos de Braga e Chaves estão, por enquanto, ainda fechados a voos comerciais.

Os de Vila Real, Bragança, Covilhã, Coimbra e Portimão so estarão operacionais, para já, enquanto neles se ultima a instalação de rádios-ajuda (e, no último, também a asfaltagem), em horários diurnos e boas condições de visibilidade.

Estas obras são da responsabilidade da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil (DGA) e das autarquias envolvidas conforme protocolo para efeito celebrado em 1986.

Por sua vez, a ligação entre Funchal e Porto Santo, pela LAR, está em fase final de estudo e será estabelecida com mais frequência de voos do que actualmente se verifica, acrescenta a transportadora aérea regional.

O aparelho para o efeito utilizado será um avião de 44 lugares (em vez do de 19, em circulação actualmente) e com porta traseira de funcionamento adaptável ao serviço de carregueiro, em horário nocturno.

Nesta primeira fase da sua renovada actividade, a LAR vai voar com 7 aparelhos turbo-hélice: cinco de 48 lugares e dois de 23, mas cujas lotações efectivas foram limitadas a 44 e 21 lugares, respectivamente, após reordenamento dos assentos de maneira a proporcionar mais espaço e conforto aos passageiros.

Todos os aparelhos e voos disporão de «toilet» e de bar, assim como de assistentes profissionais de cabina, requisitos que não se verificavam, na anterior fase das ligações aéreas regionais portuguesas.

Os 38 pilotos da LAR foram recrutados segundo os padrões técnicos e psicotécnicos da transportadora aérea nacional e pelos respectivos «currículos» de certificação para o tipo de aviões em presença, acrescenta a LAR.

Doze paralisações até 6 de Maio:

Médicos em greve depois de amanhã

Os sindicatos dos médicos das zonas Centro, Norte e Sul e o Sindicato Independente iniciam sexta-feira um período de greves que se prolongará até dia 6 de Maio, compreendendo doze paralisações.

Exigir a suspensão do desemprego médico «pondo termo ao recurso imoral de tarefas e contratados a prazo» e manifestar a não aceitação de alteração à legislação de Saúde nomeadamente respeitante à gestão hospitalar, às carreiras médicas e regimes de trabalho sem prévia discussão com as estruturas representativas dos médicos, são alguns dos objectivos a alcançar com esta greve.

Os clínicos protestam contra a política governamental no sector da saúde e acusam, concretamente, o Ministério da Tutela «de lançar, de-

pois de 8 anos de formação, milhares de jovens médicos no desemprego, sem que haja qualquer alternativa válida».

A paralisação do dia 8 de Abril estende-se a todo o país, tal como a prevista para 6 de Maio. Em Coimbra, Castelo Branco, Leiria, Viseu, Guarda e Aveiro haverá paralisações respectivamente, nos dias 13, 15, 21, 22, 28 e 29 de Abril.

O Sindicato dos Médicos da Zona Centro revelou entretanto que muitos dos seus associados acabam de ser confrontados com um vencimento líquido inferior ao que auferiam pelo facto de a compensação para o Imposto Profissional não cobrir o subsídio de tempo completo prolongado nem as horas extraordinárias.

Grupo Sumol: evolução vertiginosa

* As vendas previsíveis do Grupo Sumol em 1988 deverão atingir os 9.050.000 contos, com um resultado líquido de 750.000 contos e um «cash-flow» de 2.450.000 contos.

* A capacidade de produção do grupo é de cerca de 260.000 garrafas por hora em cuja laboração trabalham 900 pessoas.

As vendas do grupo Sumol, com uma quota de mercado consolidada que ultrapassa os 35 por cento do total nacional das bebidas refrescantes sem álcool, ascenderam em 1987 a 7.240 mil contos, ou seja um aumento de 88 por cento no último biénio.

O «cash-flow» do grupo totalizou cerca de 950.000 contos nesse exercício quando há dois anos era de apenas 340.000 contos e os resultados líquidos cresceram 424 por cento passando de 84.000 para 440.000 contos.

Quanto ao Valor Acrescentado Bruto (VAB) gerado registou-se no mesmo período um crescimento de 81 por cento, tendo o mesmo passado de 340.000 para 950.000 contos.

O conjunto de empresas que garantem a produção e comercialização de refrigerantes lidera o mercado de bebidas refrescantes sem álcool, através das marcas Sumol (líder no segmento dos refrigerantes gaseificados de sumo), Seven-Up (líder do segmento de refrigerantes de lima-limão) e Pepsi-Cola.

Estas empresas, comercializam também a cerveja Heineken, igualmente líder do segmento das cervejas importadas.

A capacidade de produção do grupo é de cerca de 260.000 garrafas por hora em cuja laboração trabalham 900 pessoas.

As vendas previsíveis do grupo Sumol em 1988 deverão atingir os 9.050.000 contos, com um resultado líquido de 750.000 contos e um «cash-flow» de 2.450.000 contos.

As vendas globais do sector de refrigerantes e sumos em 1987 terão registado um crescimento entre 13 e 15 por cento, o que demonstra uma clara animação da procura interna.

A tendência do mercado nos últimos anos demonstra um decréscimo dos produtos de essências e um crescimento rápido dos denominados «mixers», com os refrigerantes de sumo a crescerem mais lentamente e a registarem trocas entre marcas e entre sub-segmentos — com gás e sem gás.

UNIDADES INDUSTRIAIS DO GRUPO

As unidades industriais do grupo Sumol, tanto as que produzem as bebidas acabadas como as agro-industriais, estão disseminadas pelo País.

A Refrigor, Lda., «holding» do grupo proprietário das marcas Sumol e Sucol e produtora desses extractos, situa-se em Lisboa.

Veldec — lucros líquidos aumentaram 74 por cento no ano passado

A Veldec Têxteis, SA, empresa do Grupo RAR, registou em 1987 lucros líquidos de 35.619 contos, mais 74 por cento que no ano anterior, anunciou ontem a Administração.

A mesma fonte acrescentou que o volume de negócios da empresa cresceu no mesmo período de 350 mil contos para 442.400 contos.

A Veldec Têxteis gerou um «cash-flow» de 73.500 contos, contra 42 mil contos em 1986.

A Sumolis, S.A., é o principal produtor do grupo e serve a zona da grande Lisboa e Centro do País.

A Sureno, S.A., com duas fábricas, em Viseu e Póvoa do Varzim, produz para a Zona Centro-Norte e Zona Norte.

A Cialbe, S.A., está localizada em Faro e abrange a Zona Sul do País.

A Frugal, S.A., localizada em Pombal, dedica-se à agro-indústria, ao tratamento de frutos e produção de sumos puros e concentrados.

Finalmente a Cibal, S.A., é a empresa responsável pela distribuição e comercialização para todo o País da Pepsi-Cola.

EMPRESA MANTEVE E REFORÇOU COMPONENTE SOCIAL

Em termos sociais, a empresa manteve a sua política de remunerações superiores ao previsto nos contratos colectivos de trabalho, tendo-se efectuado em Janeiro uma revisão salarial que aumentou os ordenados nominais médios em 12,5 por cento.

A última cotação das acções da Veldec Têxteis era de 4.960 escudos.

Desta forma mantiveram-se e alargaram-se algumas regalias sociais como os subsídios na sua quase totalidade às refeições fornecidas no refeitório, apoio ao funcionamento da cooperativa de consumo e da creche e garantido o serviço de medicina no trabalho.

O auxílio no âmbito do fundo social e o pagamento de um seguro para todo o pessoal foram outras das regalias reforçadas que totalizaram encargos totais da ordem dos 11.000 contos, mais 8,5 por cento do que no exercício anterior.

Grão-Pará: resultados líquidos/87 foram de 86 mil contos

A imobiliária construtora Grão-Pará, SA, registou em 1987 resultados líquidos de 86.136 contos, número que representa um aumento percentual de 163 por cento comparativamente ao ano anterior, anunciou ontem fonte da Administração.

Abel Pinheiro salientou que o volume de negócios atingiu em 1987 os 733.669 contos contra os 472.915 observados em 1986.

A mesma fonte acrescentou que o «cash-flow» gerado pela empresa, com um capital social de 1.250 milhões de contos, aumentou de 49.993 contos, em 1986, para 137.217 contos no exercício de 1987.

Em Assembleia Geral realizada em 31 de Março, foi aprovada a distribuição de dividendos no montante de 40.914 contos, recebendo cada accionista 32 escudos e 70 centavos por acção.

As acções da Grão-Pará ficaram ontem cotadas na Bolsa de Valores de Lisboa a 3.000 escudos.

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco ou moderado de Noroeste. Neblina matinal.

SOL — Nascimento às 07.10. Ocaso às 20.02.
LUA — Lua Cheia. Tempo irregular. Quarto Minguante às 19 horas e 21 minutos do dia 9/4. Tempo irregular.

MARÉS —
(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 05.58 e 18.15.
Baixa-Mar às 11.55 e 00.19.

(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 06.09 e 18.24.
Baixa-Mar às 12.03 e 00.28.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (23848) — Encerrado.
ESTUDIO OITA (29249) — «Atracção Fatal», de Adrian Lyne, com Michael Douglas e Glenn Close. Para Maiores de 16 anos. As 15.30, 18 e 21.30. Em 2.^a Semana.

Estúdio 2002 (21152) — «A Freira de Monza». Para Maiores de 18 anos. As 16 e 21.45.

ÁGUEDA — S. Pedro (623837) — «Policías e Ladrões». Para Maiores de 12 anos. Às 21.30.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini 1 (64467) — «Academia de Polícia IV». Para Maiores de 6 anos. As 15.30 e 21.30 — Caracas (62408) — Encerrado.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Lemos, Quinta do Gato.

ÁGUEDA — Amaral (623202).

ALBERGARIA-A-VELHA — Martins Ferreira (521160).

ANADIA — Júlio Maia (52924).

AROUCÁ — Santo António (94245).

CASTELO DE PAIVA — Adriano Moreira (65440).

EIXO — Aristides Figueiredo (93118).

ESPINHO — Higiene (720250).

ESTARREJA — Campos (43794).

GAFANHA DA NAZARÉ — Moraes (361817).

ILHAVO — Santos (322930).

LUSO — Lucilia Ruivo (93108).

MEALHADA — Miranda, Suc. (22166).

MURTOSA — Santos Leite (46286).

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Moderna (62151).

OLIVEIRA DO BAIRRO — Tavares de Castro (741550).

OVAR — Carmindo Lamy.

SANGALHOS — São José (741123).

SANTA MARIA DA FEIRA — Araújo (32447).

SÃO JOÃO DA MADEIRA — Da Praça (22390).

VALE DE CAMBRA — Oliveira e Silva (42761).

VALEGA — Resende (53073).

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO	
Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Naufragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	20320
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Trânsito)	23429
PSP	22022
Polícia Judiciária	20803
Serviços Municipalizados	22631-23055
-DIÁRIO DE AVEIRO-	24601
Turismo	23680

ÁGUEDA	
Bombeiros Voluntários	622591
Hospital	622075
EDP	623557
GNR	622417
Serviços Municipalizados (Avarias)	622229
Delegação do -Diário de Aveiro-	623880

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)	
Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/6
EDP	64151/2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	62593

OVAR — (056)	
Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)	
Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540

VILA DA FEIRA — (056)	
Bombeiros	32122-32157
GNR	32451
PSP	32022

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS ESTRANGEIRAS EM 5/04/88

CHEQUES	Compra	Venda	NOTAS E MOEDAS	Compra	Venda
Dólar (USA)	135\$384	135\$926	África do Sul (Rand)	53\$50	59\$00
Marco (Ale.)	81\$615	81\$943	Alemanha Ocidental (Marco)	81\$00	82\$00
Franco (Fr.)	24\$062	24\$158	Áustria (Xelim)	11\$50	11\$70
Libra (Ingl.)	255\$333	256\$357	Bélgica (Franco)	3\$70	3\$90
Peseta (Esp.)	1\$2226	1\$2276	Brasil (Cruzado)	\$75	\$25
ECU (CEE)	169\$399	170\$077	Canadá (Dólar)	108\$65	110\$65
Lira (Itália)	0\$11007	0\$11051	Dinamarca (Coroa)	21\$05	21\$45
Florim (Hol.)	72\$710	73\$002	Espanha (Peseta)	1\$18	1\$28
Franco (Bél.)	3\$8999	3\$9155	E.U.A. (Dólar)	134\$50	137\$50
Franco (Suíça)	99\$055	99\$453	Finlândia (Markka)	33\$55	34\$15
Iéne (Japão)	1\$0865	1\$0909	França (Franco)	23\$90	24\$50
Coroa (Suécia)	23\$036	23\$128	Holanda (Florim)	72\$10	73\$10
Coroa (Nor.)	21\$721	21\$809	Irlanda (Libra)	216\$50	219\$50
Coroa (Dinam.)	21\$310	21\$396	Itália (Lira)	\$100	\$114
Lib. (Ir.)	218\$090	218\$964	Japão (Iéne)	1\$04	1\$09
Dracma (Grécia)	1\$0191	1\$0231	Noruega (Coroa)	21\$45	21\$95
Dólar (Canadá)	109\$092	109\$530	Reino Unido (Libra)	254\$00	248\$00
Xelim (Áustria)	11\$599	11\$645	Suécia (Coroa)	22\$80	23\$30
Markka (Finl.)	33\$888	34\$024	Suíça (Franco)	98\$35	99\$65
Rand (Áfr. Sul)	63\$740	63\$996	Venezuela (Bolivar)	4\$00	4\$80

No respeitante a moedas estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo. Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil. Informação da União de Bancos Portugueses.

Efemérides — o que tem acontecido a 6 de Abril

Principais acontecimentos registados no dia 6 de Abril:

1342 — Nasce, em Évora, a Infanta D. Maria filha de Pedro I.

1384 — Trava-se a Batalha dos Atoleiros (fronteira-Portalegre).

1385 — D. João I, Mestre de Avis, é aclamado Rei de Portugal.

1528 — Morre, em Nuremberga, o pintor e gravador renascentista alemão Albert Durer.

1752 — É assinado o decreto que autonomiza Moçambique do Governo o Estado da Índia.

1793 — É estabelecido em França, com poderes ditatoriais, o Comité de Salvação Pública, dominado por Danton.

1814 — Após a abdicação de Napoleão, Luis XVIII sobe ao trono, restaurando a Monarquia em França.

1835 — É promulgado o Decreto Real de D. Maria II, que cria a beneficência pública em Portugal.

1838 — Morre José Bonifácio de Andrade e Silva, um dos heróis da Independência do Brasil.

1897 — O Sultão de Zanzibar abole a escravatura.

1909 — O almirante norte-americano Robert Peary atinge o Pólo Norte.

1917 — O Congresso norte-americano declara guerra à Alemanha.

1941 — Tropas alemãs invadem a Grécia e a Jugoslávia, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1945 — É fundado, em Lisboa, o jornal «Mundo Desportivo».

1968 — Na Checoslováquia, começa a chamada «Primavera de Praga».

1971 — Morre o compositor russo Igor Strawinsky.

1972 — O Egipto corta relações com a Jordânia devido à proposta do Rei Hussein de criar um novo estado palestino.

1979 — É retirada a ajuda económica e militar norte-americana ao Paquistão, na sequência de relatórios da CIA que registavam a construção, pelo Paquistão, de uma central para produzir urânio enriquecido, capaz de ser utilizado no fabrico de uma bomba atómica.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

Anadia, Oliveira de Azeméis, Avanca (Estarreja).

AMANHÃ

Cacia (Aveiro), Loureiro (Oliveira de Azeméis), Murtosa, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira, Estarreja, Oliveirinha (Estarreja), Paços de Brandão (Feira) e Padrões (Sever do Vouga).

1983 — O Presidente da República, General Ramalho Eanes, confere posse aos 13 juizes membros do Tribunal Constitucional.

— Iniciam-se em Montechoro, Algarve, os trabalhos da reunião do Bureau da Internacional Socialista.

— O ministro dos Negócios Estrangeiros de Granada solicita às Nações da Organização dos Estados Americanos que utilizem a sua influência no sentido de evitarem o que consideram como «um ataque militar» iminente ao seu país, que seria apoiado pelos EUA.

1984 — Marinheiros portugueses salvam, nos Açores cinco tripulantes de um iate francês que encalhara perto do Porto da Horta.

1985 — O Presidente do Sudão, Jaafar Numeiry, é derrubado por um golpe de Estado militar.

1986 — Morre o escultor conimbricense Cabral Antunes, 70 anos.

— Dois dos jornais sul-africanos de maior circulação citam a activista negra Winnie Mandela, facto que acontece pela primeira vez em 11 anos.

1987 — O Presidente Mário Soares regressa a Lisboa após uma visita oficial de 12 dias ao Brasil.

— O Presidente francês, François Mitterrand, chega a Lisboa para uma visita oficial de três dias a Portugal, a convite de Mário Soares.

— Decorrem eleições legislativas no Egipto, que dão a vitória ao Partido Nacional Democrático, do Presidente Hosni Mubarak.

Este é o nonagésimo sétimo dia do ano. Faltam 269 dias para o termo de 1988.

Pensamento do dia: «A felicidade está onde cada um a põe» — provérbio popular.

RÁDIO

Programação do Emissor Regional do Centro

HOJE

7 horas — Abertura — Bom Dia em FM: 10 — Espaço Aberto: 12 — (Hora Viva): 14 — A nossa Terra... seus usos e costumes: 15 — Música Brasileira: 16 — Nunca é tarde...: 18 — O pulsar da Região Centro: 19 — Adivinhe quem vem jantar: 20 — Disco-discoando: 21 — Triângulo: nós, você e a música: 24 — Fecho de emissão.

Títulos de primeiras páginas às 7.30 horas. Flashes informativos às 8, 10, 11, 15 e 16 horas; noticiários alargados às 9, 12, 21 e 24 horas.

BIBLIOTECAS

Águeda (Biblioteca Calouste Gulbenkian) — De segunda a sexta-feira. Das 17.30 às 19.30 horas.

Arouca (Biblioteca Municipal) — Das 10 às 12.30 e das 14 às 17 horas. Encerra aos sábados e domingos.

Aveiro (Biblioteca Aires Barbosa) — Das 10 às 12.30 e das 15 às 19 horas. Encerra aos sábados e domingos.

TELEVISÃO

Hoje

RTP-1

09.00 — Abertura e Bom Dia
10.00 — Às Dez
12.15 — Telenovela — Tudo ou Nada
13.00 — Jornal da Tarde
13.30 — Imagens da Arte Portuguesa
14.00 — Max Follies
14.15 — Festival de Knokke
15.55 — O Regresso de Sherlock Holms
16.50 — Pepino
17.30 — Sumário
17.35 — Brinca Brincando — «Alice no País das Maravilhas»
18.30 — Espeleologia — (Últ. Episódio) — «A Gruta Encantada»
18.55 — Guilherme Tell
19.30 — Telejornal
20.00 — Bolsa Dia-a-Dia
20.05 — O Tempo
20.15 — Telenovela — Roque Santeiro
21.35 — Lotação Esgotada
23.40 — 24 Horas
00.20 — Remate

RTP-2

13.15 — Abertura e Totally Live
14.10 — Agora, Escolha!
15.40 — Piano Bar
16.40 — Trinta Minutos Com...
17.10 — Telenovela — Os Imigrantes
18.00 — Ponto Por Ponto
19.10 — Formula One
20.05 — Clássicos da TV — Cidade Nova
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — Montra de Livros
21.35 — Fantasia e Realidade — «Mestres da Animação Canadiana»
22.05 — Clube de Imprensa
22.55 — O Fim do Império Britânico

Amanhã

RTP-1

09.00 — Abertura e Bom Dia
10.00 — Às Dez
12.15 — Telenovela — Tudo ou Nada
13.00 — Jornal da Tarde
13.30 — Imagens da Arte Portuguesa
14.00 — Maxfollies
14.15 — Festival de Knokke — (Gala Britânica)
16.05 — Veneza no Oriente
17.10 — Pepino
17.30 — Sumário
17.40 — Brinca Brincando
18.20 — Gira Mundo
18.50 — Guilherme Tell
19.30 — Telejornal
20.00 — Bolsa Dia-a-Dia
20.05 — O Tempo
20.20 — Telenovela — Roque Santeiro
21.20 — Primeiro Andamento
21.50 — Telemundo
22.20 — A Clínica da Floresta Negra — (Últ. Episódio)
23.20 — 24 Horas
23.40 — Remate

RTP-2

13.15 — Abertura e Totally Live
14.10 — Pano para Mangas
15.40 — Santa Tereza D'Ávila
16.40 — Trinta Minutos Com...
17.10 — Telenovela — Os Imigrantes
18.00 — Ponto Por Ponto
19.00 — Formula One
19.25 — Basquetebol — Final da Taça da Europa
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — Montra de Livros
21.35 — Magazine Conite
22.05 — As Teias da Lei
21.10 — Do Oriente para o Ocidente

MUSEUS

Aveiro (Santa Joana) — Todos os dias das 10 às 12.30 e das 14 às 17 horas. Encerra às segundas-feiras e feriados.

Águeda (Fundação Dionísio e Alice Pinheiro) — Das 15 às 18 horas. As terças e quintas-feiras, sábados e domingos. Encerrado nos restantes dias.

Ilhavo (Museu Marítimo) — Das 14.30 às 18 horas de terça-feira; de quarta-feira a sábado, das 9 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas. Encerra aos domingos de manhã, segundas-feiras todo o dia e terças-feiras de manhã.

(Museu da Vista Alegre) — Das 8 às 13 e das 14 às 18 horas. De segunda a sexta-feira.

Ovar (Museu de Arte Sacra) — Todos os dias das 10 às 12 e das 14 às 18 horas. Encerra às sextas-feiras.

Arouca (Museu de Arte Sacra) — Das 10 às 12 e das 14 às 17 horas. Encerra às segundas-feiras.

«Deu a volta» ao basquetebol do Beira Mar

José Olímpio: a análise de uma época (que ainda não terminou..)

Foi o grande responsável pela espectacular recuperação encetada pela equipa sénior de basquetebol do Sport Clube Beira Mar. Assumindo o comando da equipa à 10.ª jornada da 1.ª fase do Campeonato, altura em que apenas contava uma vitória, o professor José Olímpio conseguiu, inequivocamente, uma total reviravolta na equipa aveirense de tal forma que, daí para diante, os beiramarenses venceram 13 dos 23 encontros disputados.

Foi flagrante o incremento da disciplina, da autoconfiança, da personalização e da simbiose potencialidades individuais/colectivo na equipa do Beira Mar. E sensível e palpável a sua presença no «banco», na orientação da equipa durante os jogos. E os resultados aperceberam-se...

Natural de Lisboa, 32 anos de idade, José Olímpio é licenciado em Educação Física pelo ISEF, onde foi professor de basquetebol durante 5 anos. Foi praticante da modalidade durante 13 anos em representação do Cruz-Quebradense. Atlético de Alge e Benfica, tendo conquistado os títulos de campeão regional de Lisboa, em iniciados, ao serviço do primeiro e ainda de campeão regional e nacional de juniores no Sport Lisboa e Benfica.

É treinador desde 1974, tendo começado a sua actividade nos escalões de formação do Cruz-Quebradense. Orientou seguidamente a equipa sénior do Atlético de Alge, durante dois anos, na III Divisão, o Sport Alge e Dafundo na II Divisão igualmente durante dois anos, durante sete meses, foi o responsável pela equipa principal do Iliabum, onde se sagrou campeão regional de Aveiro.

Faz parte do Corpo Nacional de Prelectores da Federação Portuguesa de Basquetebol, tendo leccionado, juntamente com os professores Jorge Araújo, Orlando Simões e Carlos Gouveia, no curso de monitores de basquetebol recentemente realizado em Aveiro. É, actualmente, e também, professor de Educação Física num dos estabelecimentos de ensino da cidade.

«A entrevista que se impunha: DA — O convite do Beira Mar, quase no fim da primeira volta da fase inicial do campeonato, constituíu surpresa para si, ou esperava, pelo contrário, vir a receber, na altura, convites de outras equipas?»

J.O. — Os treinadores de basquetebol em inactividade são sempre potenciais convidáveis. Em relação ao Beira Mar, ou a outra equipa que faça uma carreira menos brilhante, é natural que surjam situações de substituição de treinador. É, aliás uma prática a que se vem assistindo com alguma regularidade. Especificamente não esperava convite nenhum, embora admitisse que, mais cedo ou mais tarde, poderia vir a trabalhar no basquetebol de Aveiro.

• Ao aceitar o convite do Beira Mar, apercebi-me que a correr riscos enormes!... A equipa tinha grandes problemas para se manter na I Divisão

D.A. — Considera ter corrido riscos na aceitação do convite, face à posição da equipa, ou, pelo contrário, reconhecia potencialidades ao conjunto beiramarense?



O treinador do Beira Mar quando falava ao nosso Jornal.

J.O. — Certamente que me apercebi de que ia correr riscos enormes. Aliás, penso que hoje, com os resultados obtidos, será difícil às pessoas avaliar os riscos que foi necessário correr na altura. Posso mesmo citar que senti, na altura, afirmações de pessoas ligadas quer ao clube, quer ao basquetebol, manifestando estranheza por ter aceite o cargo. É evidente, porém, que a equipa tinha potencialidades e a prova está nos resultados que acabou por vir a conseguir.

D.A. — Mas conhecia bem a equipa, na altura?

J.O. — Não, não conhecia. Apenas vi a equipa actuar algumas vezes neste ano e meio de Primeira Divisão, mas posso afirmar que, quanto a potencialidades não era a única coisa que contava e me preocupava na altura. As potencialidades podem estar escondidas por problemas de tão grande importância que será difícil fazê-las despontar. De qualquer modo, fazendo uma análise da equipa na altura, eu considero que se tratava de uma equipa com grandes problemas para se manter na I Divisão.

D.A. — Não podendo fazer um trabalho de preparação, qual foi o tipo de trabalho considerado prioritário? Físico, técnico-táctico, psicológico...

J.O. — Eu não estabeleceria a diferença entre esses tipos de trabalho. O trabalho psicológico é um trabalho que deve ser feito sempre, quer a equipa esteja bem quer a equipa esteja mal. O acompanhamento psicológico, faz parte das estratégias permanentes do treinador. É evidente que há equipas que necessitam mais ou menos desse acompanhamento. Mas não se pode pensar que se chegue a uma equipa que está com sérios problemas a meio do campeonato e se deve fazer um trabalho psicológico. Tem de ser feito, sim, um trabalho a múltiplos níveis, embora a componente psicológica tenha, na verdade, existido.

As prioridades que foram estabelecidas em relação ao trabalho foram: primeiro, haveria que estabelecer na equipa um código de comunicação, particularmente no que se refere aos aspectos ofensivos; com efeito, um dos problemas que a equipa tinha era uma certa desordenação no ataque, não explorando minimamente algumas potencialidades que tinha, nomeadamente um jogador, Bill, com 1,8m que sistematicamente era ignorado. Os dois norte-americanos, aliás, estavam um pouco divorciados da equipa. Havia enormes dificuldades em gerir a posse de bola, para conseguir jogar da forma mais económica e mais rentável possível. Em resumo, a primeira prioridade foi tentarmos rentabilizar as potencialidades de grupo que tínhamos. A segunda prioridade foi o encontrar de uma estratégia defensiva que nos permitisse sofrer menos pontos. O Beira Mar sistematicamente sofria cem, noventa e muitos pontos, e houve que montar, dentro das limitações que na altura existiam, um sistema defensivo que nos resolvesse alguns problemas. Experimentaram-se alguns sistemas e acabámos por nos fixarmos na «zona» 2x3 que embora seja, como qualquer zona, um sistema que deve ser usado em alternância ou como recurso, foi, durante alguns jogos, um cavalo de batalha muito importante e que nos permitiu algumas vitórias. Finalmente, já na 2.ª fase e já com sete vitórias, começámos então a trabalhar no

aspecto físico. A equipa já estava mais entrosada e pudemos virar as nossas atenções para aquele aspecto e, creio, com resultados francamente positivos, pois a equipa acabou muito bem esta segunda fase.

• Ir à «liguilha» era uma felicidade

D.A. — Poder-se-á dizer que, nessa fase, os objectivos eram única e simplesmente, tentar evitar a despromoção automática...

J.O. — Sim. Quando, em Novembro passado, tentava perspectivar o futuro pensava e dizia, em conversa com dirigentes e outras pessoas, que ir à «liguilha» era uma felicidade!...

D.A. — A vinda de Ariston terá sido importante na recuperação encetada?

J.O. — É evidente que foi importante, até porque se a partir do momento em que pôde ser utilizado passou a fazer parte do cinco inicial é sinal de que estava a fazer falta! De qualquer modo, gostaria de encerrar essa questão na perspectiva de que ele passou a jogar, mas em detrimento de outro jogador, no caso, o Alfonso. A vinda de Ariston deu contributos importantes à equipa porque é um jogador que marca pontos, tem muita utilidade, e veio-nos proporcionar mais opções a nível ofensivo. Mas, por outro lado, penso que será errado encararmos a recuperação da equipa apenas na perspectiva da vinda do Ariston. Em primeiro lugar, porque ganhámos alguns jogos — Beirenenses e Benfica — sem o Ariston. Mesmo no fim-de-semana em que ganhámos ao Queluz e ao Estrelas da Avenida, em casa, o fim-de-semana que marcou o lançamento do Ariston, — não contava ainda lançá-lo nessa altura — tivemos de suportar, nesses mesmos jogos, o peso de um Ariston ainda a recuperar, extremamente inseguro, desejo de se afirmar e encontrar tranquilidade no seu lançamento e então, como é evidente, teve de ser o resto da equipa a suportar toda essa intranquilidade e trabalhar o suficiente para ganhar a esses dois adversários que, na altura, eram fortíssimos. Em suma, eu encarei a vinda do Ariston como sendo mais uma opção e mais uma ajuda no potencial ofensivo.

• Admito que se tivesse pegado na equipa no início da época poderíamos ter ido mais longe

D.A. — Pensa que, se tivesse pegado na equipa no início da temporada, o Beira Mar poderia ter ido mais longe, inclusivamente ter chegado ao Grupo A?

J.O. — Admito que sim. Muito embora estejamos no plano das conjecturas, logo que peguei na equipa diagnosei de imediato, junto dos dirigentes, que havia duas questões essenciais que a limitavam do plantel, sobre, com poucas opções e o factor, decisivo, e a que eu não tive acesso, da preparação no início da época. Se eu tivesse disposto desse período, admito perfeitamente que tivéssemos obtido melhores resultados.

D.A. — Depois de assumir o comando da equipa e dados os resultados obtidos que começaram a aparecer, pensa que poderia ter ido mais além? Estamos a recordar, nomeadamente os encontros com o Beirenenses, do Restelo, e com o Sporting, em Aveiro, em que o Beira Mar perdeu apenas por um ponto nas circunstâncias devidamente comentadas na altura...

J.O. — Há sempre tendência para tentar transformar, por assim dizer, em possíveis vitórias, os jogos perdidos por um ponto...

D.A. — Com certeza! Terá sido também o Beira Mar feliz nalguns jogos?

J.O. — Bem, se encaramos o caso nessa perspectiva, é evidente que o Beira Mar poderia ter ido mais longe, bastaria mais um cesto com o Sporting mas não há dúvida que também fomos felizes em alguns jogos que ganhámos por margem diminuta. De qualquer modo, quero afirmar que a equipa conseguiu precisamente atingir os objectivos traçados no início e que eram mais 6 vitórias na 1.ª fase e 7 vitórias na segunda fase. E, creio, era muito difícil fazer melhor.

• Acreditai nos «play-off» a um minuto do fim com o Estrelas da Avenida

D.A. — Quando começou, realmente a acreditar na presença nos «play-off»? A derrota com o Queluz, em casa, diminuiu de alguma forma, as aspirações ao apuramento?

J.O. — Quando começou, realmente a acreditar na presença nos «play-off»? A derrota com o Queluz, em casa, diminuiu de alguma forma, as aspirações ao apuramento?

J.O. — Como já referi, as 7 vitórias na segunda fase estavam realmente nos nossos objectivos, muito embora a derrota em casa com o Queluz não estivesse nas nossas previsões. Tivemos de superar essa contrariedade, uma vez que contávamos ganhar todos os jogos em casa, com mais uma vitória fora e, quanto ao apuramento para os «play-off», acreditei, sinceramente, nele, a partir do 19.º minuto da segunda parte com o Estrelas da Avenida. Sempre tive a perfeita noção de que esse jogo, mesmo em casa, ia ser muito difícil. Tivemos um calendário que poderá ser considerado de favorável uma vez que os quatro primeiros jogos eram disputados aqui na cidade e os dois do início da segunda volta também, mas depois tínhamos, de facto, três jogos muito difíceis, dois com deslocações ao sul e o último com o Estrelas da Avenida, em casa, que, repito, era muito difícil, dada a valia do plantel de que esta equipa dispõe. Quanto à derrota com o Queluz, em Aveiro, correspondeu a um jogo de certo modo mal preparado por nós. Vinhamos de uma fase de grande exaltação, sentíamos-nos bem, a equipa já tinha segurança — mesmo fazendo erros já ganhava, tendo um nível global mais forte — e, acontece que, nesse jogo, nunca admitimos perder. Então, houve alguma dose de desconcentração, para além de outros factores circunstanciais — problemas com um ou outro jogador — e, para além do mais, o Queluz fez uma bellissima exibição, principalmente sob o ponto de vista ofensivo, tendo encontrado as soluções precisas e necessárias para a defesa que praticávamos na altura e, acima de tudo, fez uma coisa que nunca tinha feito, ou seja, uma exploração de determinado tipo de movimentos do seu americano mais baixo numa zona do campo a que não estávamos habituados. Por outro lado, nunca conseguimos encontrar a humildade e a garra necessárias e acabámos por sair derrotados.

D.A. — O Beira Mar já pratica o basquetebol que pretendia?

J.O. — Quase que diria que a equipa pratica um basquetebol superior ao que eu pretendia, uma vez que, cheguei para mais do que safar a descida. Aliás, e muito concretamente, este jogo com o Estrelas da Avenida foi um jogo bastante bonito, em que a equipa demonstrou grande personalidade, um domínio muito acentuado das questões tácticas, uma tranquilidade muito grande, uma enorme capacidade de gerir o tempo de posse da bola, o espaço do campo, de pôr a bola onde é preciso, aliada a uma grande agressividade e a um encerrar do jogo com muita abnegação. Estes são, evidentemente, aspectos muito positivos e estou perfeitamente convencido que, fosse o Estrelas da Avenida ou outra equipa mais credenciada, com aquela disposição e aquela maneira de jogar, nós tínhamos de certeza feito um bom jogo. Não vou ao ponto de dizer que ganhávamos, mas iríamos, com certeza, causar grandes problemas ao adversário, qualquer que ele fosse.

• Estamos interessados em ganhar à Ovarense

D.A. — Seguem-se os «play-off» e os jogos com a Ovarense. Perspectivas para o Beira Mar?

J.O. — Bom, temos de ter sempre os pés assentes na terra e o facto de termos vindo a fazer, ultimamente, boas exibições e, acima de tudo, bons resultados, não nos confere o adjectivo de equipa ideal nem o de «candidatos ao título». Não se trata, porém de encarmos os jogos com menor ambição...

D.A. — Mas o Beira Mar, nesta altura, liberto do problema da descida, poderá render ainda mais que nos últimos jogos?

J.O. — É difícil prever até que ponto as possibilidades dos atletas podem ir, mas penso que se rendermos aquilo que rendemos no último jogo será muito bom. Mas temos que ver o seguinte: na preparação de uma equipa, tudo se conjuga para que num certo momento exista um determinado rendimento. São as formas de preparação que se usam, é a preparação que se faz para certo jogo, o modo como ele se encara, são os factores de estimulação relativamente à vontade de ganhar, tudo isso se conjuga para que uma equipa apareça de uma certa maneira em determinado momento. Mas é difícil que esses momentos se prolonguem durante muito tempo, portanto o conjunto de motivações que se pretendam para determinados jogos dificilmente serão mantidos por muito tempo. Não é

linear pretender-se que o mesmo estado de espírito que a equipa teve em o Estrelas da Avenida venha a repetir-se nos jogos com a Ovarense. O Beira Mar cumpriu já a sua missão, penso mesmo que a cumpriu com alguma dose de brilhantismo em relação às expectativas iniciais e, quanto aos jogos com a Ovarense, pois ela é uma equipa de outro campeonato, com outras potencialidades, mas esses factores têm o condão de provocar em nós outro tipo de estimulação. Estamos interessados em ganhar à Ovarense, como é evidente.

D.A. — E a responsabilidade maior nestes jogos pertence à Ovarense, considerada como potencial candidata ao título?

J.O. — Claro, e não podem cometer muitos erros mais extrapolar os daí que o resultado poderá vir a ser-nos favorável de certo modo precipitado. Há que pensar, acima de tudo, que serão, se necessário, dois jogos em Ovar. Se fosse o contrário, tudo seria diferente e poderíamos encarar a eliminatória com mais ambição.

• FC Porto é o principal candidato ao título e o Benfica o seu principal opositor

D.A. — Quer analisar o comportamento, até ao momento, das equipas que lutam tradicionalmente pelo título e se, por outro lado, considera a Ovarense e o Sporting, nomeadamente, candidatos?

J.O. — Relativamente a essas equipas, aquilo que conheço são unicamente os resultados por elas obtidos e a prestação que obtiveram nos jogos com o Beira Mar. De qualquer forma, gostaria de salientar uma época muito positiva e muito regular do FC Porto, de certa forma a beneficiar de uma inexplicavelmente menos boa época do Benfica, a confirmar que nem sempre o melhor plantel constitui a melhor equipa. De qualquer forma, em relação aos candidatos ao título, eu continuo a acreditar que, dada a vantagem que as equipas com melhor classificação têm relativamente às restantes, o FC Porto é, evidentemente, o grande favorito e, a única equipa capaz de provocar uma surpresa continua a ser, em minha opinião o Benfica, porque possui alguns jogadores de grande qualidade, jogadores que são capazes de, em situações de grande emotividade competitiva, de se transcendem de forma absolutamente inesperada. Os últimos resultados verificados poderão parecer querer dizer o contrário, mas o FC Porto, pelo facto de fazer, mais jogos em casa do que fora, para além de ter vindo a ser a equipa mais regular, penso que será o mais consistente candidato ao título, da mesma forma que penso que o Benfica será o seu principal opositor.

D.A. — E quanto às equipas que disputaram o Grupo B, considera haver surpresa no seu escalonamento final?

J.O. — Globalmente, penso que sim, que houve surpresas, dada a forma como o campeonato decorreu, de uma forma absolutamente inédita. Bastará lembrar que, à 27.ª jornada, as seis equipas estavam todas empatadas, não havendo mesmo memória que uma equipa com dez vitórias alcançadas tenha decidido de divisão. Assistiu-se a uma grande imprevisibilidade dos resultados até ao fim. Em relação ao comportamento das equipas que acabaram por descer, pois o Queluz alternou o bom ou o mau e desceu bastante na fase final; quanto ao Sangalhos, era de certo forma previsível o último lugar em que se situou, uma vez que, com problemas de vária ordem, vinha a evidenciar um decréscimo de rendimento muito grande. Mas a grande surpresa do grupo será o comportamento do Estrelas da Avenida que, com o plantel de elevado nível de que dispõe, não conseguiu o apuramento para os «play-off».

D.A. — Que importância dá ao conhecimento das equipas adversárias? Procura obter conhecimentos acerca delas e pensa ter conseguido alguma surpresa táctica que tenha sido marcante nalgum resultado positivo obtido?

J.O. — Defendo, pessoalmente, que as estratégias que se usam na preparação de uma equipa devem estar de acordo com as suas próprias características e com os meios existentes para implementar essas estratégias. Relativamente ao caso concreto da equipa do Beira Mar, estive sempre muito ocupado, tive sempre muito trabalho

em conseguir minimamente juntar as questões que era importante que se conjugassem para a obtenção de um determinado resultado. É evidente que é importante conhecer a equipa adversária, a sua forma de jogar e esse conhecimento levou à escolha preferencial de este ou aquele processo táctico nalguns encontros. Mas, no global, eu não acredito na fórmula mágica dada no balneário antes do jogo começar, na táctica que resolve tudo. Acredito, sim, num grau de preparação elevado, na existência de várias soluções e depois, em relação a cada adversário concreto, fazer ajustamentos de pormenor, procurando fazer alguma exploração estratégica das debilidades do opositor, assim como estar atento aos seus pontos mais fortes.

• As equipas da I Divisão não vão sentir dificuldades na «liguilha»

D.A. — Pensa que as equipas da I Divisão que vão disputar a «liguilha» vão sentir dificuldades em se manter no escalão maior?

J.O. — Das duas equipas do escalão secundário que vão disputar a «liguilha» só conheço a Sanjoanense, muito embora tenha algumas informações, que me têm chegado por colegas, do Barreirense. Penso, de qualquer forma, que quer o Esqueira quer o Estrelas da Avenida, não vão ter grandes problemas em se manter na I Divisão.

D.A. — Como vê as estruturas do basquetebol do Beira Mar, as condições de trabalho que tem? Sente-se bem no clube?

J.O. — É claro que, em relação a situações tão complexas e tão graves como as que se têm passado no foro administrativo do basquetebol, este ano, provavelmente estaríamos necessitados de posições mais energéticas quer por parte dos clubes quer por parte das associações. Assistiu-se a situações de arrastamento e de facto consumado. Não quero com isto inferir que, caso estas posições tivessem sido assumidas a conduta da direcção da FPB tivesse sido diferente. O importante, porém, seria que determinados tipos de problemas surgidos tivessem desde logo sido solucionados de uma maneira firme.

D.A. — Visando a defesa do jogador português, mas também a salvaguarda do espectáculo desportivo, tem alguma perspectiva pessoal sobre a regulamentação dos jogadores estrangeiros ou com igualdade de direitos?

J.O. — Nós tivemos já oportunidade de discutir um documento elaborado por uma comissão nomeada para estudar o regulamento de estrangeiros e a nossa posição é claramente de apoio a esse documento. Pensamos que o jogador naturalizado só tem interesse se for um investimento que nos compense no futuro, ou seja, se for um jogador com perspectivas de vir a poder representar a selecção nacional, se for um praticante que saiba aceitar as regras, se for um praticante que saiba estar no nosso desporto. Não interessará naturalizar por naturalizar, são investimentos vultuosos que os clubes e, em última análise o País, estão a fazer e isso implica uma selecção muito criteriosa. Quanto aos estrangeiros, igualmente estou de acordo com a solução de dois estrangeiros por equipa.

D.A. — Como vê os actuais moldes em que o campeonato é disputado?

J.O. — Penso que devem ser sempre resguardados os aspectos desportivos e financeiros. Em relação a estes últimos, interessa que o Campeonato não seja longo e desinteressante sob o ponto de vista competitivo. Deverá ter sempre a realidade competitiva mais forte possível. Creio que os moldes do campeonato deste ano representam um aumento de competitividade relativamente ao do ano passado. Mas, por outro lado, há uma coisa que este ano se fez e que eu considero profundamente incorrecta e que é a desintensificação do ritmo de disputa dos jogos. Começamos com jornadas duplas na 1.ª fase e, agora, andámos 3 meses a realizar apenas um jogo por semana. Tal como todas as situações e muito particularmente no processo de treino, a competição deve sofrer uma intensificação progressiva.

• Alargamento da I Divisão? Não!

D.A. — Que comentário lhe merece o tão falado alargamento da I Divisão, com a existência de duas zonas? O nível actual do basquetebol português justifica...

J.O. — Não, não concordo com o alargamento por vários motivos. Acho, acima de tudo, que não temos jogadores em quantidade suficiente para apetrecharem, em qualidade, 16 equipas. Por outro lado, essa questão da Zona Norte e da Zona Sul, além de pôr problemas administrativos (como seria quando houvesse 9 equipas do Norte e 7 do Sul, por exemplo?) traz problemas de outra ordem. O facto de uma parte significativa da época ser disputada numa zona faria com que, por certos pavilhões, das equipas pior classificadas, nunca passassem um FC Porto, um Benfica ou um Sporting, visitas que, sem dúvida, constituem momentos grandes da vida de um clube.

Actualmente, penso, pois, que 12 clubes na I Divisão será a fórmula que melhor servirá ao basquetebol português.

D.A. — Nos actuais moldes, terá sido positiva a presença de cinco equipas do distrito na I Divisão e esse facto terá sido fruto do incremento da modalidade, nomeadamente nos escalões de formação, ou somente por se tratar de uma região de maior poder económico?

J.O. — Não há, de facto um incremento muito grande no distrito de Aveiro; há muitos clubes que ainda estão divorciados da formação dos praticantes, diria mesmo que nesta área há alguns, mas muito poucos clubes a trabalhar correctamente na formação e portanto essa realidade de haver 5 equipas do distrito no escalão maior tem muito a ver com as potencialidades existentes para granjear apoios que existem nesta zona do País, associada também a uma grande dose de bairrismo que se traduz, na facilidade com que os clubes reúnem à sua volta um conjunto de boas vontades e de disponibilidade que, por exemplo em grandes centros é bastante mais difícil de conseguir. Se é positivo ou negativo existirem as 5 equipas, eu costumo dizer que é negativo pois, na perspectiva do treinador, é mais difícil recrutar jogador dada a menor relação oferta-procura dos jogadores nacionais, como é evidente.

• A arbitragem não acompanhou a evolução do jogo...

D.A. — A arbitragem nacional estará bem, sob os pontos de vista qualitativo e quantitativo?

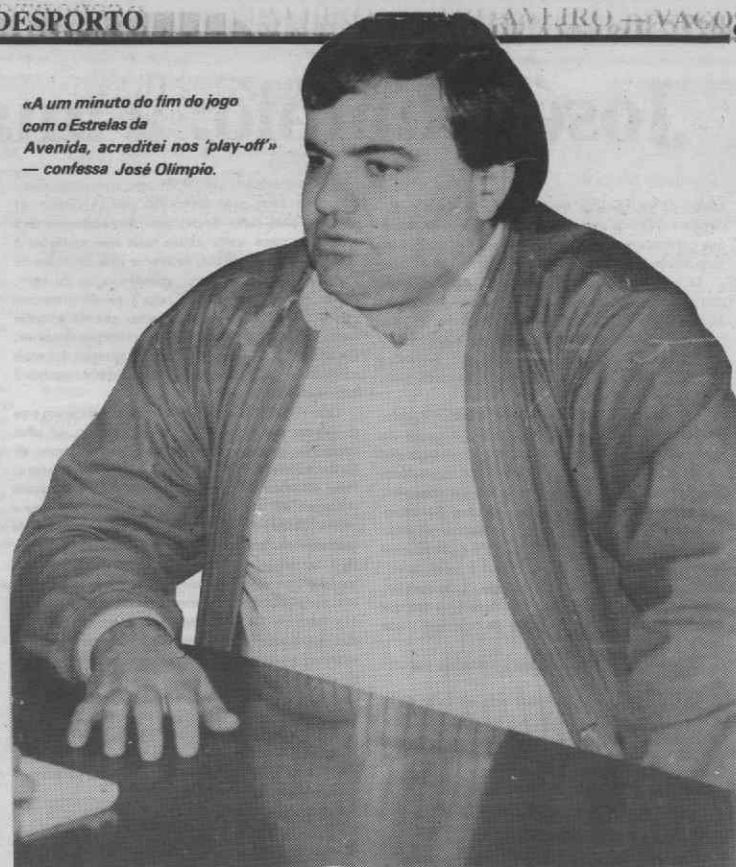
J.O. — A única coisa que poderia referir sobre a arbitragem será uma análise das que passaram pelos nossos jogos e começarei por referir que, entre a época passada e esta houve um grande aumento da qualidade das equipas, motivada pela inclusão do segundo jogador estrangeiro e, consequentemente, do próprio jogo. E penso que a arbitragem não acompanhou essa transformação e estará, inclusivamente, um pouco atrasada em relação ao desenvolvimento que a modalidade teve e disso se ressentem os jogos, como é evidente. De qualquer modo nós temos alguns bons árbitros. Agora, num basquetebol em que as coisas já se passam com algum rigor, diria mesmo com algum profissionalismo, os nossos árbitros continuam a ser pessoas que muitas vezes têm problemas em conciliar a sua vida familiar e a sua vida profissional.

Quero, com isto dizer, que é de certo modo natural o desfazeramento que existe entre as zonas? O nível actual do basquetebol português justifica...

(Cont. na pág. seguinte)

Entrevista conduzida por: Mário Varela
Fotos: António Fernandes

«A um minuto do fim do jogo com o Estrelas da Avenida, acreditei nos «play-off» — confessa José Olímpio.



• Actuação da Direcção da FPB? Justificavam-se posições mais energéticas dos clubes e das associações

D.A. — Pensa que a actual Direcção da FPB tem actuado da melhor maneira na defesa dos interesses da modalidade? Referimo-nos, concretamente, ao Beirenenses-Beira Mar, aos protestos do Sporting e do Queluz e aos casos «Alfredo Sousa» e «Wagner».

J.O. — É claro que, em relação a situações tão complexas e tão graves como as que se têm passado no foro administrativo do basquetebol, este ano, provavelmente estaríamos necessitados de posições mais energéticas quer por parte dos clubes quer por parte das associações. Assistiu-se a situações de arrastamento e de facto consumado. Não quero com isto inferir que, caso estas posições tivessem sido assumidas a conduta da direcção da FPB tivesse sido diferente. O importante, porém, seria que determinados tipos de problemas surgidos tivessem desde logo sido solucionados de uma maneira firme.

D.A. — Visando a defesa do jogador português, mas também a salvaguarda do espectáculo desportivo, tem alguma perspectiva pessoal sobre a regulamentação dos jogadores estrangeiros ou com igualdade de direitos?

J.O. — Nós tivemos já oportunidade de discutir um documento elaborado por uma comissão nomeada para estudar o regulamento de estrangeiros e a nossa posição é claramente de apoio a esse documento. Pensamos que o jogador naturalizado só tem interesse se for um investimento que nos compense no futuro, ou seja, se for um jogador com perspectivas de vir a poder representar a selecção nacional, se for um praticante que saiba aceitar as regras, se for um praticante que saiba estar no nosso desporto. Não interessará naturalizar por naturalizar, são investimentos vultuosos que os clubes e, em última análise o País, estão a fazer e isso implica uma selecção muito criteriosa. Quanto aos estrangeiros, igualmente estou de acordo com a solução de dois estrangeiros por equipa.

D.A. — Como vê os actuais moldes em que o campeonato é disputado?

J.O. — Penso que devem ser sempre resguardados os aspectos desportivos e financeiros. Em relação a estes últimos, interessa que o Campeonato não seja longo e desinteressante sob o ponto de vista competitivo. Deverá ter sempre a realidade competitiva mais forte possível. Creio que os moldes do campeonato deste ano representam um aumento de competitividade relativamente ao do ano passado. Mas, por outro lado, há uma coisa que este ano se fez e que eu considero profundamente incorrecta e que é a desintensificação do ritmo de disputa dos jogos. Começamos com jornadas duplas na 1.ª fase e, agora, andámos 3 meses a realizar apenas um jogo por semana. Tal como todas as situações e muito particularmente no processo de treino, a competição deve sofrer uma intensificação progressiva.

• Alargamento da I Divisão? Não!

D.A. — Que comentário lhe merece o tão falado alargamento da I Divisão, com a existência de duas zonas? O nível actual do basquetebol português justifica...

J.O. — Não, não concordo com o alargamento por vários motivos. Acho, acima de tudo, que não temos jogadores em quantidade suficiente para apetrecharem, em qualidade, 16 equipas. Por outro lado, essa questão da Zona Norte e da Zona Sul, além de pôr problemas administrativos (como seria quando houvesse 9 equipas do Norte e 7 do Sul, por exemplo?) traz problemas de outra ordem. O facto de uma parte significativa da época ser disputada numa zona faria com que, por certos pavilhões, das equipas pior classificadas, nunca passassem um FC Porto, um Benfica ou um Sporting, visitas que, sem dúvida, constituem momentos grandes da vida de um clube.

Actualmente, penso, pois, que 12 clubes na I Divisão será a fórmula que melhor servirá ao basquetebol português.

D.A. — Nos actuais moldes, terá sido positiva a presença de cinco equipas do distrito na I Divisão e esse facto terá sido fruto do incremento da modalidade, nomeadamente nos escalões de formação, ou somente por se tratar de uma região de maior poder económico?

J.O. — Não há, de facto um incremento muito grande no distrito de Aveiro; há muitos clubes que ainda estão divorciados da formação dos praticantes, diria mesmo que nesta área há alguns, mas muito poucos clubes a trabalhar correctamente na formação e portanto essa realidade de haver 5 equipas do distrito no escalão maior tem muito a ver com as potencialidades existentes para granjear apoios que existem nesta zona do País, associada também a uma grande dose de bairrismo que se traduz, na facilidade com que os clubes reúnem à sua volta um conjunto de boas vontades e de disponibilidade que, por exemplo em grandes centros é bastante mais difícil de conseguir. Se é positivo ou negativo existirem as 5 equipas, eu costumo dizer que é negativo pois, na perspectiva do treinador, é mais difícil recrutar jogador dada a menor relação oferta-procura dos jogadores nacionais, como é evidente.

• A arbitragem não acompanhou a evolução do jogo...

D.A. — A arbitragem nacional estará bem, sob os pontos de vista qualitativo e quantitativo?

J.O. — A única coisa que poderia referir sobre a arbitragem será uma análise das que passaram pelos nossos jogos e começarei por referir que, entre a época passada e esta houve um grande aumento da qualidade das equipas, motivada pela inclusão do segundo jogador estrangeiro e, consequentemente, do próprio jogo. E penso que a arbitragem não acompanhou essa transformação e estará, inclusivamente, um pouco atrasada em relação ao desenvolvimento que a modalidade teve e disso se ressentem os jogos, como é evidente. De qualquer modo nós temos alguns bons árbitros. Agora, num basquetebol em que as coisas já se passam com algum rigor, diria mesmo com algum profissionalismo, os nossos árbitros continuam a ser pessoas que muitas vezes têm problemas em conciliar a sua vida familiar e a sua vida profissional.

Quero, com isto dizer, que é de certo modo natural o desfazeramento que existe entre as zonas? O nível actual do basquetebol português justifica...

(Cont. na pág. seguinte)

«Deu a volta» ao basquetebol do Beira Mar

José Olímpio: a análise de uma época (que ainda não terminou..)

Foi o grande responsável pela espectacular recuperação encetada pela equipa sénior de basquetebol do Sport Clube Beira Mar. Assumindo o comando da equipa à 10.ª jornada da 1.ª fase do Campeonato, altura em que apenas contava uma vitória, o professor José Olímpio conseguiu, inequivocamente, uma total reviravolta na equipa aveirense de tal forma que, daí para diante, os beiramenses venceram 13 dos 23 encontros disputados.

Foi flagrante o incremento da disciplina, da autoconfiança, da personalização e da simbiose potencialidades individuais/colectivismo na equipa do Beira Mar. E sensível e palpável a sua presença no «banco», na orientação da equipa durante os jogos. E os resultados apareceram...

Natural de Lisboa, 32 anos de idade, José Olímpio é licenciado em Educação Física pelo ISEF, onde foi professor de basquetebol durante 5 anos. Foi praticante da modalidade durante 13 anos em representação do Cruz-Quebradense, Atlético de Alges e Benfica, tendo conquistado os títulos de campeão regional de Lisboa, em iniciados, ao serviço do primeiro e ainda de campeão regional e nacional de juniores no Sport Lisboa e Benfica.

É treinador desde 1974, tendo começado a sua actividade nos escalões de formação do Cruz-Quebradense. Orientou seguidamente a equipa sénior do Atlético de Alges, durante dois anos, na III Divisão, o Sport Alges e Dafundo na II Divisão igualmente durante dois anos, durante sete meses, foi o responsável pela equipa principal do Illium, onde se sagrou campeão regional de Aveiro.

Faz parte do Corpo Nacional de Prefeitos da Federação Portuguesa de Basquetebol, tendo leccionado, juntamente com os professores Jorge Araújo, Orlando Simões e Carlos Gouveia, no curso de monitores de basquetebol recentemente realizado em Aveiro. É, actualmente, e também, professor de Educação Física num dos estabelecimentos de ensino da cidade.

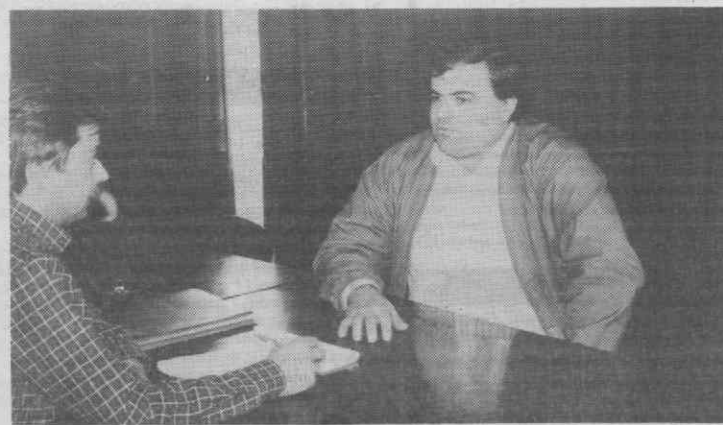
A entrevista que se impunha:

DA — O convite do Beira Mar, quase no fim da primeira volta da fase inicial do campeonato, constituiu surpresa para si, ou esperava, pelo contrário, vir a receber, na altura, convites de outras equipas?

J.O. — Os treinadores de basquetebol em inactividade são sempre potenciais convidáveis. Em relação ao Beira Mar, ou a outra equipa que faça uma carreira menos brilhante, é natural que surjam situações de substituição de treinador. É, aliás, uma prática a que se vem assistindo com alguma regularidade. Especificamente não esperava convite nenhum, embora admitisse que, mais cedo ou mais tarde, poderia vir a trabalhar no basquetebol de Aveiro.

• Ao aceitar o convite do Beira Mar, apercebi-me que a correr riscos enormes!... A equipa tinha grandes problemas para se manter na I Divisão

D.A. — Considera ter corrido riscos na aceitação do convite, face à posição da equipa, ou, pelo contrário, reconhecia potencialidades ao conjunto beiramense?



O treinador do Beira Mar quando falava ao nosso Jornal.

J.O. — Certamente que me apercebi de que ia correr riscos enormes. Aliás, penso que hoje, com os resultados obtidos, será difícil às pessoas avaliar os riscos que foi necessário correr na altura. Posso mesmo citar que senti, na altura, afirmações de pessoas ligadas quer ao clube, quer ao basquetebol, manifestando estranheza por ter aceite o cargo. É evidente, porém, que a equipa tinha potencialidades e a prova está nos resultados que acabou por vir a conseguir.

D.A. — Mas conhecia bem a equipa, na altura?

J.O. — Não, não conhecia. Apenas vi a equipa actuar algumas vezes neste ano e meio de Primeira Divisão, mas posso adiantar que, quanto a potencialidades não era a única coisa que contava e me preocupava na altura. As potencialidades podem estar escondidas por problemas de tão grande importância que será difícil fazê-las despontar. De qualquer modo, fazendo uma análise da equipa na altura, eu considero que se tratava de uma equipa com grandes problemas para se manter na I Divisão.

D.A. — Não podendo fazer um trabalho de preparação, qual foi o tipo de trabalho considerado prioritário? Físico, técnico-táctico, psicológico...

J.O. — Eu não estabelecerá a diferença entre esses tipos de trabalho. O trabalho psicológico é esse trabalho que deve ser feito sempre, quer a equipa esteja bem quer a equipa esteja mal. O acompanhamento psicológico, faz parte das estratégias permanentes do treinador. É evidente que há equipas que necessitam mais ou menos desse acompanhamento. Mas não se pode pensar que se chega a uma equipa que está com sérios problemas a meio do campeonato e se deve fazer um trabalho psicológico. Tem de ser feito, sim, um trabalho a muitos níveis, embora a componente psicológica tenha, na verdade, existido.

As prioridades que foram estabelecidas em relação ao trabalho foram: primeiro, hayeria que estabelecer na equipa um código de comunicação, particularmente no que se refere aos aspectos ofensivos; com efeito, um dos problemas que a equipa tinha era uma certa desordenação no ataque, não explorando minimamente algumas potencialidades que tinha, nomeadamente um jogador, Bill, com 1,8m que sistematicamente era ignorado. Os dois norte-americanos, aliás, estavam um pouco divorciados da equipa. Havia enormes dificuldades em gerir a posse de bola, para conseguir jogar da forma mais económica e mais rentável possível. Em resumo, a primeira prioridade foi tentarmos rentabilizar as potencialidades de grupo que tínhamos. A segunda prioridade foi o encontrar de uma estratégia defensiva que nos permitisse sofrer menos pontos. O Beira Mar sistematicamente sofria cem, noventa e muitos pontos, e houve que montar, dentro das limitações que na altura existiam, um sistema defensivo que nos resolvesse alguns problemas. Experimentaram-se alguns sistemas e acabámos por nos fixarmos no «zona» 2x3 que embora seja, como qualquer zona, um sistema que deve ser usado em alternância ou como recurso, foi, durante alguns jogos, um cavalo de batalha muito importante e que nos permitiu algumas vitórias. Finalmente, já na 2.ª fase e já com sete vitórias, começamos então a trabalhar no

aspecto físico. A equipa já estava mais entrosada e pudemos virar as nossas atenções para aquele aspecto e, creio, com resultados francamente positivos, pois a equipa acabou muito bem esta segunda fase.

• Ir à «liguilha» era uma felicidade

D.A. — Poder-se-á dizer que, nessa fase, os objectivos eram única e simplesmente, tentar evitar a despromoção automática...

J.O. — Sim. Quando, em Novembro passado, tentava perspectivar o futuro pensava e dizia, em conversa com dirigentes e outras pessoas, que ir à «liguilha» era uma felicidade!...

D.A. — A vinda de Ariston terá sido importante na recuperação encetada?

J.O. — É evidente que foi importante, até porque se a partir do momento em que pôde ser utilizado passou a fazer parte do cinco inicial é sinal de que estava a fazer falta! De qualquer modo, gostaria de encarar essa questão na perspectiva de que ele passou a jogar, mas em detrimento de outro jogador, no caso, o Afonso. A vinda de Ariston deu contributos importantes à equipa porque é um jogador que marca pontos, tem muita utilidade, e veio-nos proporcionar mais opções a nível ofensivo. Mas, por outro lado, penso que será errado encarmos a recuperação da equipa apenas na perspectiva da vinda do Ariston. Em primeiro lugar, porque ganhámos alguns jogos — Belenenses e Benfica — sem o Ariston. Mesmo no fim-de-semana em que ganhámos ao Queluz e ao Estrelas da Avenida, em casa, o fim-de-semana que marcou o lançamento do Ariston, — não contava ainda lançado nessa altura — tivemos de suportar, nesses mesmos jogos, o peso de um Ariston ainda a recuperar, extremamente inseguro, desejo de se afirmar e encontrar tranquilidade no seu lançamento e então, como é evidente, teve de ser o resto da equipa a suportar toda essa intranquilidade e trabalhar o suficiente para ganhar a esses dois adversários que, na altura, eram fortíssimos. Em suma, eu encarei a vinda do Ariston como sendo mais uma opção e mais uma ajuda no potencial ofensivo.

• Admito que se tivesse pagado na equipa no início da época poderíamos ter ido mais longe

D.A. — Pensa que, se tivesse pagado na equipa no início da temporada, o Beira Mar poderia ter ido mais longe, inclusivamente ter chegado ao Grupo A?

J.O. — Admito que sim. Muito embora estejamos no plano das conjecturas, logo que peguei na equipa diagnostiquei de imediato, junto dos dirigentes, que havia duas questões essenciais que a limitavam: do plantel, sobre, com poucas opções e o factor, decisivo, e a que eu não tive acesso, da preparação no início da época. Se eu tivesse disposto desse período, admito perfeitamente que tivéssemos obtido melhores resultados.

D.A. — Depois de assumir o comando da equipa e dados os resultados obtidos que começaram a aparecer, pensa que poderia ter ido mais além? Estamos a recordar, nomeadamente os encontros com o Belenenses, no Restelo, e com o Sporting, em Aveiro, em que o Beira Mar perdeu apenas por um ponto nas circunstâncias devidamente comentadas na altura...

J.O. — Há sempre tendência para tentar transformar, por assim dizer, em possíveis vitórias, os jogos perdidos por um ponto...

D.A. — Com certeza! Terá sido também o Beira Mar feliz nalguns jogos?

J.O. — Bem, se encarmos o caso nesse perspectiva, é evidente que o Beira Mar poderia ter ido mais longe, bastaria mais um cesto com o Sporting mas não há dúvida que também fomos felizes em alguns jogos que ganhámos por margem diminuta. De qualquer modo, quero afirmar que a equipa conseguiu precisamente atingir os objectivos traçados no início e que eram mais 6 vitórias na 1.ª fase e 7 vitórias na segunda fase. E, creio, era muito difícil fazer melhor.

• Acreditai nos «play-off» a um minuto do fim com o Estrelas da Avenida

D.A. — Quando começou, realmente a acreditar na presença nos «play-off»? A derrota com o Queluz, em casa, diminuiu de alguma forma, as aspirações ao apuramento?

J.O. — Como já referi, as 7 vitórias na segunda fase estavam realmente nos nossos objectivos, muito embora a derrota em casa com o Queluz não estivesse nas nossas previsões. Tivemos de superar essa contrariedade, uma vez que contávamos ganhar todos os jogos em casa, com mais uma vitória fora e, quanto ao apuramento para os «play-off», acreditei, sinceramente, nele, a partir do 19.º minuto da segunda parte com o Estrelas da Avenida. Sempre tive a perfeita noção de que esse jogo, mesmo em casa, ia ser muito difícil. Tivemos um calendário que poderá ser considerado de favorável uma vez que os quatro primeiros jogos eram disputados aqui na cidade e os dois do início da segunda volta também, mas depois tínhamos, de facto, três jogos muito difíceis, dois com deslocações ao sul e o último com o Estrelas da Avenida, em casa, que, repito, era muito difícil, dada a valia do plantel de que esta equipa dispõe. Quanto à derrota com o Queluz, em Aveiro, correspondeu a um jogo de certo modo mal preparado por nós. Vinhamos de uma fase de grande exaltação, sentíamos-nos bem, a equipa já tinha segurança — mesmo fazendo erros já ganhava, tendo um nível global mais forte — e, acontece que, nesse jogo, nunca admitimos perder. Então, houve alguma dose de desconcentração, para além de outros factores circunstanciais — problemas com um ou outro jogador — e, para além do mais, o Queluz fez uma belíssima exibição, principalmente sob o ponto de vista ofensivo, tendo encontrado as soluções precisas e necessárias para a defesa que praticávamos na altura e, acima de tudo, fez uma coisa que nunca tinha feito, ou seja, uma exploração de determinado tipo de movimentos do seu americano mais baixo numa zona do campo a que não estávamos habituados. Por outro lado, nunca conseguimos encontrar a humildade e a garra necessárias e acabámos por sair derrotados.

D.A. — O Beira Mar já pratica o basquetebol que pretendia?

J.O. — Quase que diria que a equipa pratica um basquetebol superior ao que eu pretendia, uma vez que, chegou para mais do que safar a descida. Aliás, e muito concretamente, este jogo com o Estrelas da Avenida foi um jogo bastante bonito, em que a equipa demonstrou grande personalidade, um domínio muito acentuado das questões táticas, uma tranquilidade muito grande, uma enorme capacidade de gerir o tempo de posse da bola, o espaço do campo, de pôr a bola onde é preciso, aliada a uma grande agressividade e a um encerrar do jogo com muita ambição. Estes são, evidentemente, aspectos muito positivos e estou perfeitamente convencido que, quer fosse o Estrelas da Avenida ou outra equipa mais credenciada, com aquela disposição e aquela maneira de jogar, nos tínhamos de certeza feito um bom jogo. Não vou ao ponto de dizer que ganhávamos, mas iríamos, com certeza, causar grandes problemas ao adversário, qualquer que ele fosse.

• Estamos interessados em ganhar à Ovarense

D.A. — Seguem-se os «play-off» e os jogos com a Ovarense. Perspectivas para o Beira Mar?

J.O. — Bom, temos de ter sempre os pés assentes na terra e o facto de termos vindo a fazer, ultimamente, boas exibições e, acima de tudo, bons resultados, não nos confere o adjetivo de equipa ideal nem o de «candidatos ao título». Não se trata, porém de encarmos os jogos com menor ambição...

D.A. — ...Mas o Beira Mar, nesta altura, liberto do problema da descida, poderá render ainda mais que nos últimos jogos?

J.O. — É difícil prever até que ponto as possibilidades dos atletas podem ir, mas penso que se rendermos aquilo que rendemos no último jogo será muito bom. Mas temos que ver o seguinte: na preparação de uma equipa, tudo se conjuga para que num certo momento exista um determinado rendimento. São as formas de preparação que se usam, é a preparação que se faz para certo jogo, o modo como ele se encara, são os factores de estimulação relativamente à vontade de ganhar, tudo isso se conjuga para que uma equipa apareça de uma certa maneira em determinado momento. Mas é difícil que esses momentos se prolonguem durante muito tempo, portanto o conjunto de motivações que se pretendam para determinados jogos dificilmente serão mantidos por muito tempo. Não é

Entrevista conduzida por: Mário Varela
Fotos: António Fernandes

uma época

linear pretender-se que o mesmo estado de espírito que a equipa teve em o Estrela da Avenida venha a repetir-se nos jogos com a Ovarense. O Beira Mar cumpriu já a sua missão, penso mesmo que a cumpriu com alguma dose de brilhantismo em relação às expectativas iniciais e, quanto aos jogos com a Ovarense, pois ela é uma equipa de outro campeonato, com outras potencialidades, mas esses factores têm o condão de provocar em nós outro tipo de estimulação. Estamos interessados em ganhar à Ovarense, como é evidente.

D.A. — E a responsabilidade maior nestes jogos pertence à Ovarense, considerada como potencial candidata ao título?...

J.O. — Claro, e não podem cometer muitos erros mas extrapolarmos daí que o resultado poderá vir a ser-nos favorável é de certo modo precipitado. Há que pensar, acima de tudo, que serão, se necessário, dois jogos em Ovar. Se fosse o contrário, tudo seria diferente e poderíamos encarar a eliminatória com mais ambição.

• FC Porto é o principal candidato ao título e o Benfica o seu principal opositor

D.A. — Quer analisar o comportamento, até ao momento, das equipas que lutam tradicionalmente pelo título e se, por outro lado, considera a Ovarense e o Sporting, nomeadamente, candidatos?

J.O. — Relativamente a essas equipas, aquilo que conheço são unicamente os resultados por elas obtidos e a prestação que obtiveram nos jogos com o Beira Mar. De qualquer forma, gostaria de salientar uma época muito positiva e muito regular do FC Porto, de certa forma a beneficiar de uma inexplicavelmente menos boa época do Benfica, a confirmar que nem sempre o melhor plantel constitui a melhor equipa. De qualquer forma, em relação aos candidatos ao título, eu continuo a acreditar que, dada a vantagem que as equipas com melhor classificação têm relativamente às restantes, o FC Porto é, evidentemente, o grande favorito e, a única equipa capaz de provocar uma surpresa continua a ser, em minha opinião o Benfica, porque possui alguns jogadores de grande qualidade, jogadores que são capazes de, em situações de grande emotividade competitiva, de se transcendem de forma absolutamente inesperada. Os últimos resultados verificados poderão parecer querer dizer o contrário, mas o FC Porto, pelo facto de fazer mais jogos em casa do que fora, para além de ter vindo a ser a equipa mais regular, penso que será o mais consistente candidato ao título, da mesma forma que penso que o Benfica será o seu principal opositor.

D.A. — E quanto às equipas que disputaram o Grupo B, considera haver surpresa no seu escalonamento final?

J.O. — Globalmente, penso que sim, que houve surpresas, dada a forma como o campeonato decorreu, de uma forma absolutamente inédita. Bastará lembrar que, à 27.ª jornada, as seis equipas estavam todas empatadas, não havendo mesmo memória que uma equipa com dez vitórias alcançadas tenha desido de divisão. Assistiu-se a uma grande imprevisibilidade dos resultados até ao fim. Em relação ao comportamento das equipas que acabaram por descer, pois o Queluz alternou o bom com o mau e desceu bastante na fase final; quanto ao Sangalhos, era de certo forma previsível o último lugar em que se situou, uma vez que, com problemas de vários ordens, vinha a evidenciar um decréscimo de rendimento muito grande. Mas a grande surpresa do grupo será o comportamento do Estrelas da Avenida que, com o plantel de elevado nível de que dispõe, não conseguiu o apuramento para os «play-off».

D.A. — Que importância dá ao conhecimento das equipas adversárias? Procura obter conhecimentos acerca delas e pensa ter conseguido alguma surpresa táctica que tenha sido marcante nalgum resultado positivo obtido?

J.O. — Defendo, pessoalmente, que as estratégias que se usam na preparação de uma equipa devem estar de acordo com as suas próprias características e com os meios existentes para implementar essas estratégias. Relativamente ao caso concreto da equipa do Beira Mar, estive sempre muito ocupado, tive sempre muito trabalho em conseguir minimamente juntar as questões que era importante que se conjugassem para a obtenção de um determinado resultado. É evidente que é importante conhecer a equipa adversária, a sua forma de jogar e esse conhecimento levou à escolha preferencial de este ou aquele processo táctico nalguns encontros. Mas, no global, eu não acredito na fórmula mágica dada no balneário antes do jogo começar, na tática que resolve tudo. Acredito, sim, num grau de preparação elevado, na existência de várias soluções e depois, em relação a cada adversário concreto, fazer ajustamentos de pormenor, procurando fazer alguma exploração estratégica das debilidades do opositor, assim como estar atento aos seus pontos mais fortes.

• Gostaria de continuar no Beira Mar se...

D.A. — Gostaria de continuar no Beira Mar?

J.O. — Gostaria, desde que o Beira Mar alterasse profundamente alguns vícios de funcionamento que tem.

D.A. — Dos estrangeiros que actuam no basquetebol português qual o jogador mais completo, em sua opinião?

J.O. — Apesar de não ter feito a época toda, o jogador mais decisivo e que mais influência teve na sua equipa foi o Adilson, do Imortal.

• As equipas da I Divisão não vão sentir dificuldades na «liguilha»

D.A. — Pensa que as equipas da I Divisão que vão disputar a «liguilha» vão sentir dificuldades em se manter no escalão maior?

J.O. — Das duas equipas do escalão secundário que vão disputar a «liguilha» só conheço a Sanjoanense, muito embora tenha algumas informações, que me têm chegado por colegas, do Barcelense. Penso, de qualquer forma, que quer o Esqueira quer o Estrelas da Avenida, não vão ter grandes problemas em se manter na I Divisão.

D.A. — Como vê as estruturas do basquetebol do Beira Mar, as condições de trabalho que tem? Sente-se bem no clube?

J.O. — O Beira Mar é um clube chefiado por pessoas que têm tido para comigo um comportamento extremamente honesto, saudável, o que é de encantar; portanto, sob o ponto de vista da relação com dirigentes, jogadores ou colaboradores tem sido realmente uma época bastante prazenteira. Agora, sentir-me bem no Beira Mar tem muito a ver com as condições de trabalho que o clube tem e, neste aspecto, há carências muito grandes.

D.A. — O novo pavilhão irá de alguma forma minimizar essas carências?

J.O. — O problema das carências não é só de pavilhão. É claro que é um clube com muitos modalidades, com muitos atletas, e portanto a gestão da exiguidade dos espaços existentes é difícil. Mas o problema principal reside na própria estrutura de enquadramento, do próprio acompanhamento que é feito, da organização, dos hábitos de trabalho de toda uma secção, da quase inexistência dos escalões de formação e de espaços para eles treinarem.

D.A. — E o público de Aveiro?

J.O. — Reparo que existe, neste momento, um maior entusiasmo em relação ao basquetebol, os adeptos apoiam mais a equipa nos jogos mas isso não é mais que a repetição de um processo que acontece em todo o lado. Quando as pessoas gostam de ver a equipa jogar aplaudem, quando não gostam, assobiam.

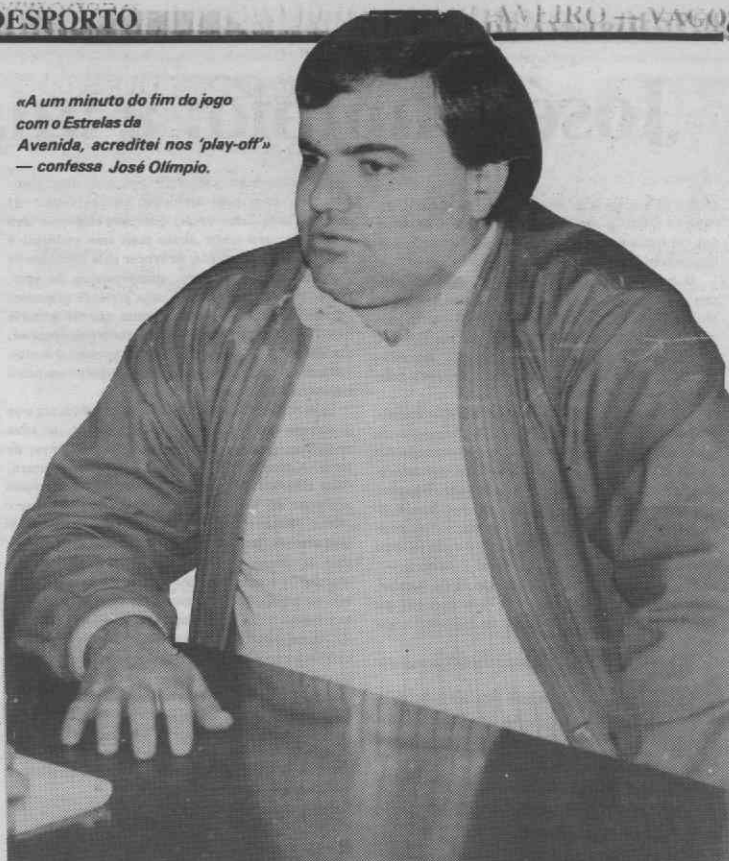
D.A. — É o único treinador da I Divisão que não tem adjunto. É uma situação para continuar?

J.O. — Acima de tudo penso que a existência de um adjunto não deve ser condicionada pelo facto de outro treinadores o terem, ou por ser confortável tê-lo. Rejeito totalmente essa questão. O papel do adjunto e o seu perfil, para mim, é que contem. Só terei um adjunto, que sem dúvida virá enriquecer sobremaneira o meu trabalho, quando encontrar um que sirva para essa função e quando tiver um clube que precise de ter um adjunto. Nenhuma destas duas situações acontece presentemente. O clube tem muitos outros problemas e bem mais graves para tratar e, por outro lado, a carência a nível de quadros técnicos é muito grande.

• Alargamento da I Divisão? Não!

D.A. — Quando comentário lhe mereceu o tão falado alargamento da I Divisão, com a existência de duas zonas? O nível actual do basquetebol português jus-

«A um minuto do fim do jogo com o Estrelas da Avenida, acreditei nos «play-off» — confessa José Olímpio.



• Actuação da Direcção da FPB? Justificavam-se posições mais enérgicas dos clubes e das associações

D.A. — Pensa que a actual Direcção da FPB tem actuado da melhor maneira na defesa dos interesses da modalidade? Referimo-nos, concretamente, ao Belenenses-Beira Mar, aos protestos do Sporting e do Queluz e aos casos «Alfredo Sousa» e «Wagner».

J.O. — É claro que, em relação a situações tão complexas e tão graves como as que se têm passado no foro administrativo do basquetebol, este ano, provavelmente estaríamos necessitados de posições mais enérgicas quer por parte dos clubes quer por parte das associações. Assistiu-se a situações de arrastamento e de facto consumado. Não quero com isto inferir que, caso estas posições tivessem sido assumidas a conduta da direcção da FPB tivesse sido diferente. O importante, porém, seria que determinados tipos de problemas surgidos tivessem desde logo sido solucionados de uma maneira firme.

D.A. — Visando a defesa do jogador português, mas também a salvaguarda do espectáculo desportivo, tem alguma perspectiva pessoal sobre a regulamentação dos jogadores estrangeiros ou com igualdade de direitos?

J.O. — Nós tivemos já oportunidade de discutir um documento elaborado por uma comissão nomeada para estudar o regulamento de estrangeiros e a nossa posição é claramente de apoio a esse documento. Pensamos que o jogador naturalizado só tem interesse se for um investimento que nos compense no futuro, ou seja, se for um jogador com perspectivas de vir a poder representar a selecção nacional, se for um praticante que saiba aceitar as regras, se for um praticante que saiba estar no nosso desporto, não interessará naturalizar por naturalizar, são investimentos vultuosos que os clubes e, em última análise o País, estão a fazer e isso implica uma selecção muito criteriosa. Quanto aos estrangeiros, igualmente estou de acordo com a menor relação oferta-procura dos jogadores nacionais, como é evidente.

• A arbitragem não acompanhou a evolução do jogo...

D.A. — A arbitragem nacional estará bem, sob os pontos de vista qualitativo e quantitativo?

J.O. — A única coisa que poderia referir sobre a arbitragem será uma análise das que passaram pelos nossos jogos e começarei por referir que, entre a época passada e esta houve um grande aumento da qualidade das equipas, motivada pela inclusão do segundo jogador estrangeiro e, conseqüentemente, do próprio jogo. E penso que a arbitragem não acompanhou essa transformação e estará, inclusivamente, um pouco atrasada em relação ao desenvolvimento que a modalidade teve e disso se ressentem os jogos, como é evidente. De qualquer modo nós temos alguns bons árbitros. Agora, num basquetebol em que as coisas já se passam com algum rigor, diria mesmo com algum profissionalismo, os nossos árbitros continuam a ser pessoas que muitas vezes têm problemas em conciliar a sua vida familiar e a sua vida profissional.

D.A. — Quando comentário lhe mereceu o tão falado alargamento da I Divisão, com a existência de duas zonas? O nível actual do basquetebol português jus-

(Cont. na pág. seguinte)

José Olímpio: a análise de uma época

(Da página anterior)

dições de preparação que já estão ao alcance das equipas e aquilo que está ao alcance dos distritos, que continuam a ser aquelas pessoas que andam no basquetebol principalmente por amor à causa.

D.A. — Infelizmente, a indisciplina e a violência não têm andado arredadas dos nossos pavilhões. Muitas vezes acontece que os principais instigadores são precisamente pessoas ligadas ao basquetebol, nomeadamente dirigentes e seccionistas. Preconiza acções de formação ou sensibilização para esses agentes desportivos?

J.O. — Claro. Aliás penso que, neste momento, está nos horizontes da divisão de formação da Direcção-Geral dos Desportos fazer a formação dos agentes desportivos, não só a nível dos treinadores mas igualmente a nível dos outros participantes, nomeadamente dirigentes e seccionistas. No entanto, temos que ter em conta o seguinte: o que mais influencia a atitude de um dirigente é a sua própria formação pessoal — cívica, moral e humana —, mais que um curso ou dois que ele vá frequentar, mais do que todo um conjunto de acções em que esteja presente ou um conjunto de conceitos a que tenha acesso.

D.A. — O importante estará então na selecção dessas pessoas...

J.O. — Pois, o importante está no facto de os clubes terem mais cuidado na maneira como recrutam os seus colaboradores, fazerem um processo de selecção interna mais exigente, sob pena de uma má escolha nesse capítulo vir a trazer sérios problemas ao próprio clube.

• ...Mas não acredito em «trabalhos habilidosos» dos árbitros!

D.A. — Mas, por outro lado, não haverá por vezes, «trabalhos habilidosos» das duplas de arbitragem a estarem na origem dessa indisciplina nos pavilhões? Muito particularmente, o norte-americano Bill não terá sido vítima do trabalho de alguns árbitros?

J.O. — Olhe, em primeiro lugar, eu não acredito que haja arbitragens habilidosas. Penso que, acima de tudo, há árbitros que em relação a um contexto agressivo não conseguem garantir condições de

imparcialidade e acional. Ficam, aliás como todos nós, afectados pelo ambiente que os rodeia. O árbitro, pelo facto de ser juiz das situações terá tendência para sentir ainda mais esse ambiente e isso vai, evidentemente, provocar nele situações de erro, avaliação do erro, compensação do erro, enfim, vai acabar por ter uma série de actuações que não são, obviamente, aquelas que ele gostaria de ter, precisamente porque não consegue situar-se, em situações de grande «stress» e pressão dos mais variados tipos, com a tal imparcialidade com que é necessário situar-se.

Em relação às arbitragens que nos tocaram e ao problema que focou do nosso americano, há uma coisa que gostava de salientar. Não estamos, de facto, habituados a jogadores de grande estatura. Não estamos habituados a ver com frequência diálogos ao nível dessa situação de jogo que é maravilhosa e que é o lançamento-desarme de lançamento. Poucos praticantes fazem apelo a esse tipo de situação e nós, pelo facto de termos um jogador que baseia grande parte da actuação que tem no jogo, particularmente no aspecto defensivo, exactamente na intimidação mesmo na frustração das intenções de lançamento dos adversários, somos extremamente prejudicados por nem sempre os árbitros avaliarem a situação com a máxima correcção. Estou-me a lembrar, por exemplo do nosso último jogo com o Estrelas da Avenida e o que se passou claramente foi que Bill fez tantos desarmes de lançamento seguidos que, às tantas, a arbitragem pensou que algo «estaria ali mal» e «está na hora de lhe ser marcada uma falta»...

D.A. — Só que não foi uma, foram quatro...

J.O. — Claro, e depois acabam por acontecer dessas situações. Aliás, mesmo nos escalões de formação, tenho-me apercebido que, no nosso basquetebol, quando uma equipa aparece com um jogador alto, francamente mais alto que os outros, sistematicamente esse jogador é fortemente penalizado, quer pelas intervenções que tem na defesa, quer pela ausência de marcação de faltas às situações que lhe provocam quando ataca, ou seja, as faltas que os adversários cometem sobre ele são frequentemente desvalorizadas.

D.A. — Estará o Basquetebol a ganhar adeptos no País?

J.O. — Talvez. Penso que o facto de a competição, este ano, ter sido mais equilibrada e de terem aparecido alguns estrangeiros de qualidade levaram, evidentemente, a um grande interesse pelo jogo como espectáculo. Quanto ao desenvolvimento do basquetebol, acho que ainda há um grande caminho a percorrer porque estamos, há muitos anos a esta parte, a sofrer um processo de progressiva degenerescência do nível dos praticantes portugueses.

D.A. — Como vê o facto de a imprensa desportiva não dar, habitualmente, muito relevo ao basquetebol? Gostaria de ver relançada uma revista especializada na modalidade, como, de resto, já existiu no nosso País?

J.O. — É evidente que gostaria e acho que, para o basquetebol era muito importante, como, aliás, para qualquer modalidade. É importante porque os dirigentes sentem-se recompensados, os patrocinadores são falados, os praticantes sabem coisas dos outros praticantes, da modalidade, porque se tratam na própria análise que a imprensa faz deles. A informação é muito importante e, no nosso País,

existe um grande desfasamento entre os investimentos, que já se fazem a nível do basquetebol e a paupérrima informação que se dá sobre a modalidade.

• Objectivos? Uma relação muito estreita entre as condições de trabalho e as metas a atingir

D.A. — Para finalizar, quer apontar-me os seus objectivos na carreira de treinador de basquetebol?

J.O. — Acima de tudo, gosto de me sentir bem no que estou a fazer, ou seja, gosto que haja uma relação muito estreita entre as condições de trabalho de que disponho e as metas que posso atingir. Quanto a passos na carreira, costuma-se dizer que todos os treinadores têm como objectivo ser seleccionador nacional. Com toda a sinceridade lhe digo que é uma questão que não me preocupa, não me seduz muito. Seduz-me, sim, ter acesso a condições de trabalho e exercer, durante o maior tempo que me for possível, a actividade de treinador.

José Olímpio na apreciação individual dos atletas mais utilizados

Solicitámos a José Olímpio uma apreciação individual aos seis atletas mais utilizados. Antes, porém, o técnico beiramarês fez questão de referir «a utilidade dos que menos jogaram, porquanto proporcionaram sistematicamente situações ricas em treino, com a presença contínua de, pelo menos, doze atletas».

PEDRO REBELO — «O nosso capitão e base tem uma extraordinária importância na movimentação da equipa. É dotado de um grande sentido táctico, que aliás tem vindo a melhorar substancialmente, e as suas actuações dão-nos grande vantagem, para além de ser um bellissimo controlador de bola, sabe ler perfeitamente as situações de jogo e, além disso, é um jogador que sabe concretizar. Tudo isto são argumentos muito importantes e, desde que bem administrados, num jogador que actua na posição de base, tornam-no, de facto, um adversário temível».

JOSÉ CARLOS MOREIRA — Apareceu, nesta parte final do campeonato, com uma importância muito grande na equipa, particularmente pela sua prestação defensiva e pela sua forma equilibrada de estar no ataque e acabou por dar contributos francamente positivos.

BILL E KENNY — Em relação à participação dos nossos jogadores americanos, ela foi vindo a melhorar progressivamente, fundamentalmente fruto de um trabalho de integração deles quer no

grupo quer nos processos de trabalho. Para tirar partido dos seus americanos, a equipa tem, de facto, de jogar ajudando-os e não jogar à margem deles. Eles são os praticantes de um país onde se joga muito bom basquetebol mas, se a equipa não os ajudar, eles não conseguem tirar das suas acções um rendimento muito elevado. Relativamente ao Bill e a Kenny foi notório o aumento gradual de adaptação e de rendimento que tiveram.

ARISTON — É, acima de tudo, um excelente concretizador, é, inclusivamente, um jogador que teve melhorias significativas sob o ponto de vista defensivo. Embora não seja ainda um defensor muito eficaz, registou sem dúvida grande melhoria e, no capítulo ofensivo, é evidente que não conseguiu o rendimento que poderia ter atingido se tivesse começado a época de início e, sobretudo, se não tivesse sido apoquentado por lesões. Ele andou sistematicamente lesionado e penso que isso terá afectado enormemente o seu rendimento.

CATARINO — É um jogador que eu, sinceramente, gostava de ver progredir um pouco mais. Tenho a impressão de que eu tenho mais ambição em relação ao Catarina do que ele próprio. É pena. Falta-lhe, de facto, alguma dose de ambição para conseguir dar o salto significativo e vir a ser um praticante de primeiro plano, porque tem condições para isso.

Seleccção de Aveiro disputa fase final do Campeonato Nacional de Iniciados

A Seleccção de Basquetebol de Aveiro de Iniciados Masculinos disputa a partir de amanhã a Fase Final do Campeonato Nacional Inter-Seleccções em basquetebol. Os jogos realizam-se no Pavilhão Municipal da Maia, sendo a organização da responsabilidade da Associação de Basquetebol do Porto que contou com o apoio da Câmara Municipal da Maia.

A Seleccção aveirense é «cabeça» de uma das duas séries, tendo de defrontar as equipas de Setúbal e do Porto. Coimbra joga com Lisboa e Santarém. O primeiro jogo da nossa seleccção realiza-se amanhã, pelas

16.30 horas, frente à sua congénere de Setúbal.

Todas as seleccções têm direito a medalhas comemorativas, havendo igualmente prémios para o melhor jogador de cada equipa, do campeonato, marcador, saltador e passador e ainda para o melhor defensor.

As equipas que se classificarem nos três primeiros lugares terão direito às respectivas taças.

A Seleccção de Aveiro é uma das favoritas à vitória final, o que, a acontecer, constituirá o segundo triunfo consecutivo da seleccção de Aveiro nestes campeonatos.

Em Bucareste frente ao Steaua

Benfica tenta hoje prolongar o seu sonho europeu

O Benfica, a viver momentos de glória a nível das competições europeias, vai tentar hoje, quarta-feira, prolongar o seu sonho na Taça dos Campeões Europeus de Futebol quando defrontar o Steaua de Bucareste na capital romena.

Real Madrid (Espanha) e PSV Eindhoven (Holanda) enfrentam-se na outra meia-final da Taça dos Campeões Europeus, deixando adivinhar muita emoção e espectáculo dado o grande número de forma das duas equipas, que lideram os respectivos Campeonatos Nacionais.

Malines (Bélgica)-Atalanta (Itália) e Marselha (França)-Ajax (Holanda) na Taça das Taças e Brugge (Bélgica)-Espanol (Espanha) e Bayer Leverkusen (RFA)-Werder Bremen (RFA) na Taça UEFA completam o quadro dos jogos da primeira «mão» das meias-finais das competições europeias.

Ô Benfica, desejoso de repetir o êxito do FC Porto na época passada na Taça dos Campeões

Europeus, terá que jogar com muitas cautelas defensivas, em Bucareste, frente ao Steaua, equipa que em 20 jogos do Campeonato ganhou 18 e empatou dois.

«O Steaua é uma grande equipa e temos de dar o máximo em Bucareste. Já não há equipas fáceis nas meias-finais da Taça dos Campões Europeus» — comentou Toni antes da partida para a capital romena.

O Benfica, que realizou um estágio de uma semana em Tróia antes do seu último jogo do Campeonato frente ao Penafiel (4-0) na Luz, pretende certamente ultrapassar esta eliminatória e atingir a final que poderia proporcionar um «derby» ibérico, caso o Real Madrid superasse os holandeses do PSV.

O clube da Luz, que bateu o Real Madrid por 5-3 na final da Taça dos Campeões Europeus em 1962, em Amesterdão, terá de regressar com um resultado que lhe permita acalentar esperanças para o desafio da segunda «mão», em Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 810

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
1	T	R	A	G	O			C	O	F	R	E
2	R	I	V	A	L			O	U	R	A	R
3	I		I	D	A			A	V	E		A
4		A	R	O				E	I	A		
5	A	M		S	O	M	A	S			M	A
6	N	O	S		N	E	M			F	E	L
7	I	R	A		E	N	A			A	R	I
8	M	O	R		R	I	R			R	I	S
9	A	S	A		A	N	A			O	C	A
10	R	A	S		R	O	L			L	O	S

HORIZONTAIS — 1 — Golo; móvel, de madeira ou metal, onde se guarda dinheiro ou outros valores. 2 — Êmulo; oírar. 3 — Tirada; rio de Portugal. 4 — Aliança; ena! 5 — Amerício (s.q.); adições; adversam. 6 — As nossas pessoas; também não; amargor. 7 — Cólera; eia!; nome de homem. 8 — Amor; escarnecer; sorris. 9 — Pegadeira; nome de mulher; vã. 10 — Arrás; lista; pão doce (pl.).

VERTICAIS — 1 — Três; activar. 2 — Graceja; querida. 3 — Pôr de acordo; nome de mulher (pl.). 4 — Rebanhos. 5 — Folha de palmeira; sobrecarregar. 6 — Petiz. 7 — Rio

de Portugal; nome de homem. 8 — Escutas. 9 — Frade; lanterna que, a bordo, assinala ao longe a presença do navio. 10 — Deus do sol, entre os egípcios; nome de homem. 11 — Época; nivelas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 810

ROS — LO. ROS — ASA — ANA — OCA — RAS — RIS — IRA — ENA — ARI — MOR — RIR — FEL — IRA — ENA — ARI — MOR — RIR — AM — SOMAS — MA — NOS — NEM — I — IDA — AVE — A — ARO — EIA — TRAGO — COFRE — RIVAL — OURAR

Classificados

Grátis

Propriedades

APARTAMENTOS em Aveiro - T2 com arrumo desde 5.500 contos. T3 Duplex com terraço e estacionamento, desde 6.825 contos. Desde 20% de entrada e o restante na Escritura. Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - A. Telefone 29491 - Aveiro.

EXCEPCIONAL T4 com sótão, cave, jardim, patio e garagem. Zona Central de Aveiro. Vende-se por 12.500 contos. Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - A. Telefone 29491 - Aveiro.

LOJAS / AVEIRO - desde 3.780 até 25.000 contos. Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - A. Telefone 29491 - Aveiro.

VIVENDAS - Arredores de Aveiro, desde 6.300 contos. Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - A. Telefone 29491 - Aveiro.

PRAIA DA BARRA - Apartamentos desde 4.000 contos. Vivendas desde 12.500 contos. Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - A. Telefone 29491 - Aveiro.

ALGARVE - Apartamentos desde 6.000 contos. Vivendas desde 9.000 contos. Terrenos desde 11.500 contos. Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - A. Telefone 29491 - Aveiro.

EDIFÍCIO ILLIABUM - Centro de Ilhavo - T3 com 140 m2 e T4 com 190 m2, desde 10% de entrada e financiamento a combinar. Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - A. Telefone 29491 - Aveiro.

ESTACIONAMENTOS, vendem-se/alugam-se. Telefone 25788 - Aveiro.

VIVENDAS desde 2.500 contos - Telefone 21434 - Aveiro.

QUINTINHA com boa moradia, vende-se. Telefone 26568 - Aveiro.

MORADIA, vende-se, em Bonsucesso. Telefone 24857 - Bonsucesso.

LOJAS, em Aveiro, vendem-se. Telefone 622748 - Agueda.

TERRENO grande, com bons anexos, vende-se. Telefone 21704 - Aveiro.

FARMÁCIA, vende-se. Arredores de Aveiro. Contactar: Telefone 91326 - Aveiro.

SOTÃO, com 2 quartos, sala pequena, cozinha, quarto de banho completo, vende-se no Bairro do Liceu em Aveiro. Telefones 362268 - 361492 - Gafanha da Nazaré.

MORADIA, com 3 quartos, 2 casas de banho, cozinha, sala comum e garagem, próximo de Aveiro, vende-se. Telefones 362268 - 361492 - Gafanha da Nazaré.

MORADIA, vende-se. Rua do Brejo - Telefone 29943 - Aradas.

VIVENDA com r/c ótimo para estabelecimento, 1.º andar, garagem, anexos e terreno com 1.300 m2, vende-se em Cacia. Rua da República, 163 - Cacia.

APARTAMENTOS e moradias, vendem-se. Telefone 23469 - Aveiro.

T3/T4, preferência garagem, centro Aveiro, compra-se. Telefone 20977 - Aveiro.

APARTAMENTOS/Lojas - Vagueira, Barra, Vagos. Vepor Construções - Largo Branco de Melo, 54. Telefone 792365 - Vagos.

DUAS MORADIAS, vendem-se. Centro de Albergaria-a-Velha. "Camape". Telefone 20590 - Aveiro.

Alugueres

T3, QUARTOS, alugam-se a estudantes. Telefone 25538 - Aveiro.

T1, mobilado, precisa professora estrangeira, até Setembro. Telefone 26923 - Aveiro.

QUARTO, aluga-se - rapariga. Telefone 21324 - Aveiro.

T1, precisa-se alugar. Telefone 24337 - Aveiro.

Ofertas

SENHORA estrangeira dá explicações de Inglês/Francês e aceita outros trabalhos. Contactar: Posta Restante - Av. Dr. Lourenço Peixinho - Aveiro - Ana Guiliano.

SENHORA, oferece-se empregada doméstica. Telefone 20673 - Aveiro

PNEUS de todas as marcas. Super Rodão - Variante de Cacia - Aveiro.

VALXANDRA - Documentação automóvel. Telefone 27183 - Aveiro.

Pedidos

VENDEDOR/A para calendários e brindes com publicidade. Ordenado + comissões. Exige-se fiador. Apartado 5062 Damaia - 2700 Amadora.

VENDEDORA com carta de condução. Bom ordenado + comissões. Telefone 22984 - Aveiro.

MODELISTA/Encarregada de corte, precisa-se. Informações: Telefone 22228 - Aveiro.

APRENDIZES para cerâmica, precisam-se. Informações: Telefone 27165 - Aveiro.

VENDEDOR com conhecimentos de máquinas e ferramentas, precisa-se. Ariar - Telefone 623994 - Agueda.

MANICURE, precisa-se. Isabel Queiros do Vale - Telefone 26784 - Aveiro.

Compras

SUCATAS, compram-se. Telefone: 311758 - (Alagoas) Esgueira.

Vendas

NATIONAL Panasonic e Technics - Cidel - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 159-B - Telefone 25071 - Aveiro

CARNES - João Rocha - Rua José Estêvão, 16 - Aveiro.

VIDEOS/CÁMARAS. Novidades Japonesas. Rua Direita, 69/71 - Aveiro.

PORTAS - Automatismos - Armario, Lda. - Telefone 94589 - Oliveira.

FIOS TRICOTAR - "Tri-comalha" - Preços especiais revenda. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 360 - Aveiro

ISOLAMENTOS TERMOLAR - Jercar - Telefone 361255 - Gafanha da Nazaré

VELHARIAS MOLDARTIS - Rua dos Marnotos, 66 (a Praça do Peixe) - Aveiro.

FIOS de tricotar "Coriá". Centro comercial Oita, Loja 322 - Aveiro.

TELHAS DE VIDRO - Vidraria Almeida - Telefone 25474 - Aveiro.

ALIMENTOS para animais - Aquaviva - Mercado Municipal, Loja 12 - Aveiro

TODO O RECEITUÁRIO - Oculista Gonçalves. Telefone 321862 - Ilhavo.

SONY - AKAI - Ai Capone - Ilhavo

BARCO FIBRA, vende-se. Telefone 29135 (noite) - Aveiro.

MOTOR MARÍTIMO Diesel inferior, 80 cv com coluna Mercury, com comandos, bom estado, vende-se. Telefone (034) 24448 - Aveiro.

INFORSIGA, Computadores, Software, Consumíveis. Telefone 21677 - Aveiro.

TROITÉCNICA - Electrodomésticos, reparações. Telefone 321780 - Ilhavo.

ROULOTTE 3,65 m. Telefone 25589 - 23823 - Aveiro.

LECOL - Centro Diético Girassol - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 179 - Loja E - Aveiro.

CANON - Fotocopiadores. Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 - Aveiro.

MOTOR Yamaha 2 c.v., vende-se, 55 ct. Telefone 621847 - Agueda.

ATRELADO - TENDA, usado, com 2 quartos e avançado, vende-se, 85 ct. Telefone 621847 - Agueda.

CARAVANA PYC, em bom estado, 4/5 lugares, com avançado, wc e frigo, vende-se, 470 ct. Telefone 621847 - Agueda.

Diversos

ESCADA CARACOL fundição. Arsac - Telefone 25095.

RESTAURANTE PINGÃO - Moelas diariamente - Av. Lourenço Peixinho, 237 - Aveiro

GRAFICA AVEIRENSE - Serigrafia. Telefone 23275 - Aveiro.

PE DESCALÇO - Decorações. Telefone 23469 - Aveiro.

PAULA SANTOS - Cabeleireiros - Centro Comercial Bairro do Liceu - Telefone 22289 - Aveiro.

PADARIA/PASTELARIA "O Chocolate" - Rua Banda Amizade, 48 - Telefone 26261 - Aveiro

VICTOR DAS PELES - Telefone 621821 - Agueda.

PEIXARIA OUDINOT - Rua Eng. Oudinot, 68 - Telefone 24207 - Aveiro

FOTO BEIRA-RIO. Rua Vasco da Gama, 70 - Agueda

RESTAURAM-SE MÓVEIS. Todos estilos. Telefone 20674 - Aveiro

ESTOFADOR RIA - Estofos / Decorações - Rua dos Cotos - Costa do Valado

GRIN'S - Cafeteria - Rua Aviação Naval, 2 - Telefone 27473 - Aveiro

CANAL 7 - Almoços/Jantares - Agueda.

EURO-MERCADO - Rua Padre António Diogo, 81 - Telefone 365285 - Gafanha da Encarnação

CAFÉ "O LAVRADOR" - Telefone 24432 - Areias de Vilar - Aveiro

"A NAU" - Churrasqueira - Rua S. Sebastião, 95 - Telefone 27759 - Aveiro

CONSTRUÇÃO CIVIL - Acabamentos/Pinturas. Telefone 29487 - S. Bernardo

REPARAÇÕES de Electrodomésticos - Telefone 29637 - Solposto

DAVID / ESTOFOS - Reparções - Telefone 94803 - Quintãs - Costa do Valado

TALHO António Rocha - Telefone 22024 - Aveiro

CHURRASQUEIRA A SALINA - Visite-a - Aveiro

ALTARTE - Decoradores - Telefone 21101 - Aveiro

OUIVIVARIA BRANCO - Telefone 25524 - S. Bernardo

LOJAS DAS MEIAS - Telefone 22454 - Aveiro

SALÃO ROMA - Cabeleireira - Telefone 28589 - Aveiro

TALHO Pedro Alberto - Rua Conego Maio - S. Bernardo

DISCOTECA ESTUDIO 1 - Centro C. Oita - Telefone 27942 - Aveiro

SAPATARIA ANGEL - Rua Combatentes G. Guerra, 21 - Aveiro

CAFÉ MIMO - Telefone 24950 - S. Bernardo

STAND VELOMOTORES Motorizadas/Bicicletas - S. Bernardo

COOHABITA - Cooperativa Nacional de Habitação - Rua Eng. Von Haffe, 29-1.º - Telefone 27360 - Aveiro

REPARAÇÃO AUTO-MÓVEIS - Tavares & Isidro - Aradas

EL RINCON - Refeições Económicas - Telefone 24626 - Aveiro.

GINÁSTICA - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-D - 4.º - Telefone 20261 - Aveiro.

SAPATARIA BRASIL - Rua Vasco da Gama, 72 - Telefone 63757 - Agueda

RESTAURANTE ARCO VELHO - Rua Vasco da Gama, 75 - Agueda

BOLINÃO - Cabeleireiro Homens. Telefone 21176 - Aveiro

ARTIFIBRA - Fabrico Fibras de Vidro - S. Bernardo

REPORTAGENS FOTOGRAFICAS - Rua Direita, 66 - Quinta do Picado. Telefone 29104 - Aveiro.

"O ACÁCIO", Refeições Económicas. Rua Fernando Caldeira - Agueda.

"O JAGUNÇO" - Restaurante - Snack-Bar, especialidades. Rua Cândido dos Reis, 159 - Aveiro.

JOÃO FERREIRA - Pinturas. Sôsa - Vagos.

CAFÉ "Riquexó", Praça 1.º de Maio. Telefone 623870 - Agueda.

CANTEIRO FLORIDO - Estufa de Plantas. Rua Batalhão Caçadores 10 - Aveiro.

Ensino

INSTITUTO DE LINGUAS E TRADUÇÃO - International House - Cursos de Alemão, Francês, Inglês. Inscrições permanentes. Rua Domingos Carrancho (Aos Arcos) - Telefone 26923 - Aveiro.

Trespases

SAVOY - Centro cidade, trespasa-se. Telefone 23319 - Aveiro.

TALHO centro da cidade, trespasa-se. Telefone 22260 - Aveiro.

MINIMERCADO, trespasa-se. 2.500 ct. Telefone 28956 - Quinta do Gato.

TRESPASSES - Aveiro. Lojas desde 6.500 ct. Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - A. Telefone 29491 - Aveiro.

MERCEARIA - Taberna, trespasa-se. Telefone 311301 - Olho D'Água.

Automóveis

FIAT 600 de 1971, vende-se. Telefone 361954.

DYANE SUPER / 1976 - Bom estado, vende-se. Telefone 27165 - Aveiro.

JEEP PORTARO, vende-se. Telefone 20212 - Aveiro.

AUTOMÓVEL Simca 1.000 - 1977, vende-se. Bom estado. Calçado novo - particular. Telefone 20846 (depois das 20 horas) - Aveiro.

CITROEN Dyane / 76, vende-se. Telefone 26115 - 26126 - Aveiro.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar.

Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 20\$00 por cada palavra além das cinco.

2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada.

Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 20\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações

«Telefone» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.

DELEGADO DE VENDAS SELECIONA-SE

- COM CONHECIMENTOS DE AR COMPRIMIDO, MÁQUINAS E FERRAMENTAS

CONTACTAR:

AV. DR. EUGÉNIO RIBEIRO, 85 ÁGUEDA
Tel. 623994

ENGENHEIRO MECÂNICO

PRETENDE-SE:

- Formação superior em Engenharia Mecânica
- Experiência profissional comprovada como responsável área fabril
- Idade a não exceder 40 anos
- Residência no distrito de Aveiro (preferencial)
- Situação militar resolvida

OFERECE-SE:

- Integração em Empresa jovem e dinâmica
- Remuneração compatível com as exigências da função

Enviar «curriculum vitae» para:



TREFEN

TREFILARIA DO CENTRO, LDA.

Apartado 151 3752 ÁGUEDA Codex

Última página

Este ano serão na Covilhã

Divulgado o programa das comemorações do «10 de Junho»

O Presidente da República, Mário Soares, aproveitará a sua presença na Covilhã, onde participará nas comemorações do 10 de Junho, para realizar uma visita ao distrito de Castelo Branco, foi anunciado oficialmente.

O programa das comemorações do «Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas», foi entretanto divulgado em conferência de imprensa na Câmara Municipal da Covilhã.

Álvaro Ramos, presidente da Câmara local, agradeceu ao Presidente da República o facto de ter aceite o convite para que as comemorações tivessem lugar na Covilhã e «além do mais fossem presididas por um ilustre covilhanense — Alcada Baptista».

Por sua vez, o vereador Lousa Nicolau, responsável pela Comissão Executiva das Comemorações, referiu que «a divulgação deste programa a que qui-

semos dar um âmbito essencialmente regional» tinha merecido a aprovação do presidente da Comissão Nacional que, dada a sua ausência no Brasil, não pode estar presente.

No documento elaborado pela Comissão Organizadora diz-se que «as comemorações em Portugal, embora sejam feitas na cidade da Covilhã, poderão alargar-se a todo o distrito de Castelo Branco e serão de índole acentuadamente cultural».

Com esse objectivo o Presidente da República acedeu a permanecer no distrito nos dias 11 e 12 de Junho.

Mário Soares chega à tarde do dia 9 de Junho à Covilhã, após o que será inaugurado um grupo escultórico dedicado a Pêro da Covilhã e uma exposição do pintor covilhanense Álvaro Malta.

À noite, realiza-se no Largo do Pelourinho um festival da canção com a par-

ticipação de cantores de vários países de expressão portuguesa.

Já no dia 10, e depois de uma sessão solene ao fim da manhã, realiza-se à tarde uma sessão cultural, com a inauguração de uma exposição de pintura portuguesa de uma exposição e o lançamento da «Antologia de Escritores da Beira Baixa», de Arnaldo Saraiva.

Ao fim da tarde, nos claustros do Convento da Graça, em Castelo Branco, Mário Soares oferece um jantar, que será acompanhado por um concerto de música barroca pela Orquestra de Câmara do Conservatório de Castelo Branco.

O Presidente da República vai aproveitar a sua deslocação à Beira Baixa para visitar outras localidades, nos dias imediatos ao das comemorações nacionais.

Mário Soares visitará Castelo Novo, Alpedrinha, Fundão e Belmonte, no dia 11, e Idanha-a-Velha, Monsanto e Penha Garcia, no dia 12.

Acusado de vários delitos

Senado do Arizona demitiu governador do Estado

O governador do Arizona, Evan Mecham, foi demitido pelo Senado do Estado por obstrução à justiça e utilização ilegal de dinheiros públicos em negócios particulares.

A demissão, a primeira do género verificada nos Estados Unidos desde há 59 anos, foi aprovada por 21 votos a favor e 9 contra.

Paralelamente à demissão, o Senado do Arizona recusou por três votos uma proposta que impedia Mecham de ocupar quaisquer cargos públicos naquele Estado.

Evan Mecham foi acusado de seis delitos maiores, incluindo perjúrio e informações falsas

sobre donativos para a sua campanha eleitoral.

Segundo uma das acusações, o governador ocultou um donativo de 350.000 dólares e utilizou 80.000 dos dinheiros públicos no seu negócio de venda de automóveis.

Mecham, um republicano de 63 anos, foi eleito governador do Arizona em 1986, depois de ter concorrido cinco vezes ao cargo e após 17 anos de Governos democratas.

A sua demissão, que em princípio assinala o fim da sua carreira política, foi a oitava verificada nos Estados Unidos, onde a última

ocorreu em 1929, com o governador Henry Johnston, do Oklahoma.

Durante o mandato de 15 meses, Mecham teve diversos problemas, nomeadamente com os negros, os homossexuais e os industriais de turismo.

Mecham recusou aos negros o feriado da morte de Martin Luther King, considerou a homossexualidade «um estilo de vida inaceitável» e foi acusado de ser responsável pela perda de mais de 3,5 milhões de dólares em receitas de turismo, devido ao cancelamento de visitas de turistas que discordavam das suas decisões.

Reforma do ensino será formulada antes das férias grandes

A Comissão de Reforma do Sistema Educativo vai apresentar uma proposta global de reestruturação do ensino antes das «férias grandes», informou um dos seus responsáveis, Manuel Patrício.

A Comissão foi criada em Março de 1988 e deveria em princípio ter concluído os seus trabalhos no próximo mês de Maio, mas, com o acordo do ministro da Educação, a sua actividade deverá estender-se por mais três meses.

Coordenada por Almeida Costa, a Comissão composta por onze indivíduos de reconhecido mérito no domi-

nio da educação, tem divulgado uma série de propostas preliminares sectoriais que foram submetidas a debate público.

Presentemente, a Comissão está a trabalhar cerca de seis mil respostas ao inquérito lançado junto dos professores e a preparar o relatório final com as propostas definitivas de reforma do sistema educativo.

O Ministério da Educação, a quem serão endereçados os trabalhos finais da Comissão, deverá depois pronunciar-se sobre a proposta final de reforma do ensino e implementá-la.

Os ingleses batem recordes a comer enguias!

Um inglês de 26 anos comeu segunda-feira 2.000 enguias-bebés em 20,5 segundos e ganhou assim o campeonato mundial da especialidade, pelo sexto ano consecutivo.

O empregado de bar Mark Ryder, de Gloucester, no ocidente do país, comeu cerca de 900 gramas de pequenas enguias cinzentas (Elvers) e manteve o título.

O livro «Guinness» de recordes atribui porém o recorde mundial a Peter Dowdeswell, que em 1978 comeu 450 gramas de pequenas enguias em 13,7 segundos.

PELO MUNDO

ACIDENTE DE VIAÇÃO NO BRASIL CAUSOU DEZANOVE MORTOS

Dezanove pessoas morreram e 54 ficaram feridas segunda-feira quando o autocarro que seguia chocou com um camião, anunciou a polícia. O acidente ocorreu em Sete Lagos, a 464 quilómetros do Rio de Janeiro, e teve origem no excesso de velocidade e na perda do controlo do motor do autocarro. A polícia acrescentou que o veículo transportava 73 pessoas. «Destroços e vários corpos foram encontrados ao longo da estrada», disse o chefe da polícia local, Alceste Dutra.

ASSASSINO DE LUTHER KING QUER IR PARA O IRAO

James Earl Ray, que cumpre uma pena de prisão de 99 anos por ter assassinado o líder negro Martin Luther King, quer ir para o Iraão, anunciou segunda-feira o diário «USA Today». O assassino de King pediu ao seu advogado para entrar em contacto com o Governo iraniano, a fim de este solicitar a sua extradição aos Estados Unidos. «Se o Ayatollah Khomeini aceitasse receber-me iria para o Iraão, porque não posso encontrar outro local pior do que aquele onde me encontro», disse Ray numa entrevista ao «USA Today».

AUMENTA O NÚMERO DE REFUGIADOS NO MUNDO

O número de refugiados no mundo foi de 13,3 milhões de pessoas em 1987, com um aumento de 1,6 milhões em relação a 1986, revelou segunda-feira um relatório da Comissão norte-americana de Refugiados. O maior incremento ocorrido durante 1987 foi registado nos continentes asiático e africano e, neste último, foi Moçambique o país que sofreu o maior aumento no número de refugiados — disse aquela comissão, que é uma entidade privada, financiada pela Fundação Ford e por instituições religiosas. Algumas pessoas que têm procurado asilo nos Estados Unidos sentem-se desencorajados pelas dificuldades levantadas pelo Serviço de Imigração e Naturalização e acabam por voltar aos países de origem — declarou a Comissão de Refugiados.

ALTERAÇÕES ÀS LEIS DE IMIGRAÇÃO NOS EUA

O Senado dos Estados Unidos aprovou uma proposta de lei apresentada pelo senador Edward Kennedy, de Massachusetts, que introduz alterações às Leis da Imigração. Segundo o jornal «Portuguese Times», de New Bedford, a proposta aprovada, «se bem que facilite a emigração em certos aspectos, permitindo a entrada de emigrantes sem necessidade de «carta de chamada», suprime algumas das chamadas «preferenciais» ao abrigo das quais muitos portugueses têm emigrado para este país». Assim, segundo o jornal português, «é eliminada a cláusula de jornada portuguesa» que actualmente permite aos imigrantes legalmente residentes nos Estados Unidos fazer «cartas de chamada» aos filhos adultos não casados.

ENERGIA SOLAR NÃO COMPENSA NA EUROPA CENTRAL

O aquecimento de água pelo aproveitamento da energia solar é pelo menos duas vezes mais caro, na Europa Central do que utilizando métodos tradicionais como o petróleo ou gás, defendeu segunda-feira a União das Centrais Suiças de Electricidade (UCSE). Os Serviços Suiços de Electricidade que aquecer 300 litros de água por meio de energia solar implica a instalação de cinco a oito metros quadrados de painéis, o que é mais dispendioso do que a utilização da energia tradicional. A desvantagem do sistema na Europa Central baseia-se na necessidade de instalar muitos painéis para aproveitar ao máximo os escassos raios solares.

DIÁRIO DE AVEIRO